

Revista de Espiritismo

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA

Metapsíquica - Esoterismo

Hipnomagnetismo - Ética

SUMÁRIO:

- Do Berço ao Túmulo — DR.^a AMÉLIA CARDIA.
¡Pruebas, pruebas! — D. QUINTIN LOPEZ.
Livre Arbítrio — COMANDANTE PEDRO CARREIRA DE SOUSA.
Experiências Metapsíquicas — IV — D. MADALENA FRONDONI LACOMBE.
O Sono e o Espírito — CAPITÃO AUGUSTO FLORES.
Neo-Espiritualistas e Pedreiros Livres — FERNAND'ALMIRO.
Um Facto Extravagante.
Inquérito — III — DEPOIMENTO DE D. QUINTIN LOPEZ.
Congresso Espírita Internacional.
Crónica Estrangeira — PEDRO CARDIA.
Federação Espírita Portuguesa.
Vozes do Além (COMUNICAÇÕES MEDIANÍMICAS).
Bibliografia.
Noticiário.
Caixa de Propaganda.



Redacção e Administração:

RUA DA ASSUNÇÃO, 58
LISBOA
PORTUGAL

Número avulso 3\$00

Revista de Espiritismo

Metapsíquica - Esoterismo

Hipnomagnetismo - Ética

ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA

Administradores: { *Pedro Carreira Dias de Sousa*
António Castanheira de Moura

Redacção e Administração: RUA DA ASSUNÇÃO, 58 — **LISBOA**

Comissão Directiva: *Dr. Afonso A. Martins Velho* — *Dr. António J. Freire*
— *António L. Vilela.*

Secretário de Redacção: *Pedro Cardia.*

Redactores: *D.^{ra} Amélia Cardia* — *D. Maria O'Neill* — *D. Madalena Frondoni Lacombe* — *Dr. Carneiro de Moura* — *Dr. João Antunes* — *Dr. Évora Macedo* — *Dr. Amílcar de Sousa* — *Capitão A. Carnell* — *Prof. Arantes Pereira* — *Engenheiro José A. Manique de Albuquerque* — *Joaquim Quintela Paixão* — *Manuel Cavaco* — *Ramiro Guedes de Campos* — *Fernando Almiro N. Vale* — *Carlos dos Santos Paiva* — *José M. Pereira Bravo* — *Capitão de Fragata Severiano Ivens Ferraz* — *Capitão José B. Pinto da Silva* — *Capitão Augusto da Silva Flores* — *Capitão Eurico de Castro Zuzarte* — *Tenente Manuel Caetano de Sousa.*

ASSINATURAS

| | |
|---|---------|
| Portugal Continental, Ilhas e Espanha... (escudos) | 15\$00 |
| Colónias Portuguesas..... (») | 20\$00 |
| Brasil..... (moeda brasileira - réis) | 10\$000 |
| Estrangeiro (Para todos os outros países) (francos franceses) | 30 |

As assinaturas são anuais e pagas adiantadamente

DEPOSITARIOS

LISBOA — LIVRARIA AILLAUD & BERTRAND — Rua Garrett, 73-75

PORTO — LIVRARIA MOREIRA — Praça da Liberdade, 44

COIMBRA — LIVRARIA COIMBRA EDITORA, L.^{DA} — Rua Ferreira Borges

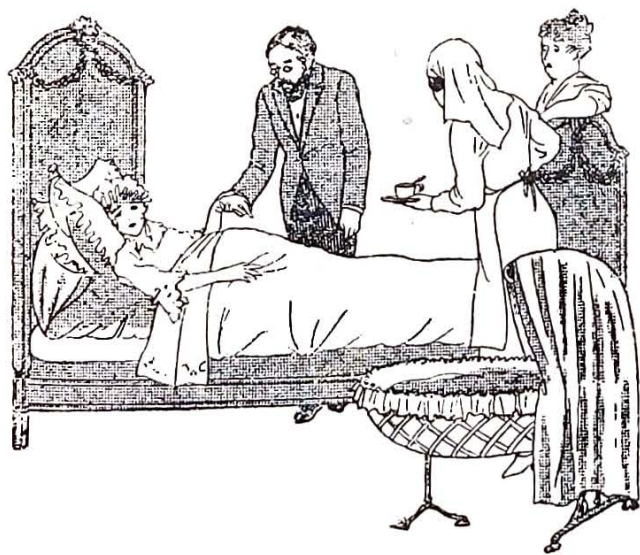
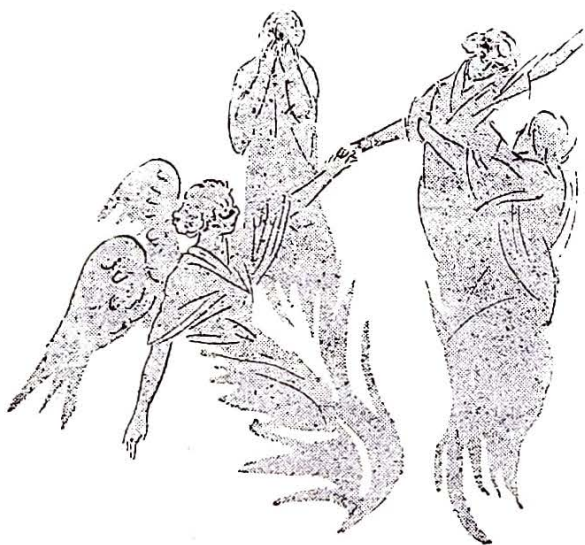
BRASIL — Agente Geral: Sousa do Prado - Rua General Roca, 21 - RIO DE JANEIRO

Este número foi visado pela comissão de censura de Leiria.

Revista de Espiritismo

Orgão da Federação Espírita Portuguesa

Do Berço ao Túmulo



Morte astral e Nascimento físico

De «*La Vie Posthume*» — Charles Lancelin

— Sinto-me preparado — cicia a voz átona do sêr astral que se dispôs a volver à Terra, feita a revisão dos estádios terrenos anteriores, tão profundamente meditados, da sua existência multi-milenária.

E de novo a entidade astral rememora as vivas reacções oferecidas aos estímulos dos vários meios em que se manifestou, pelas suas potencialidades, gradualmente robustecidas com incessantes aquisições. Revive as ingentes lutas travadas consigo mesmo para reprimir grosseiros impulsos, originados numa deficiente compreensão dos múltiplos aspectos da vida. Relembra o esforço empregado para contrariar tendências e hábitos viciosos a que o tinham tornado acessível o egoísmo primitivo, a avareza, a concupiscência, a soberba, e repete mais uma vez ao bondoso guia que indaga da firmeza dos seus propósitos:

— Sim, creio-me seguro da minha decisão! Espero resgatar as minhas antigas faltas, se me acompanharem a vossa generosa protecção e o vosso conselho. Sei que me perdoastes misericordiosamente os passados agravos e me guiareis os passos na vereda que tantas vezes abandonei

para seguir, leviano, os atalhos floridos, que aliciavam os meus efêmeros caprichos e os meus desregrados apetites,

— E não será permatura essa tua decisão? — pergunta ainda o inseparável amigo que tem acompanhado as vicissitudes da sua existência, velando a face, entristecido, nas horas das suas contumazes rebeldias de fraco. Pensa bem, criatura de Deus! Não resolves irreflectidamente...

Abalado pela voz previdente e amiga, a que os ouvidos da sua alma tanta vez se fecharam, o sêr astral, que pretende conduzir-se para sempre com acêrto, concentra-se de novo, escarmentado por duras lições, e apela para a energia das suas poderosas faculdades, integradas na fase pura actual de espírito, que pode transpôr o Espaço e a Duração infinita num fragmento inapreciável do Instante.

Num clarão de panestésia que lhe permite a visão retrospectiva, vê desenrolar-se diante de si a gênese da Terra. Encontra-se inesperadamente nas regiões da imensidade, onde a fôrça centrífuga, que laborava as entranhas do Sol no seu giro vertiginoso, projectou a formidável esquirola de matéria incandescente do seu flanco, afeiçoada, pelas fôrças cósmicas, à forma esferoidal e que avançou, rolando incessante, na trajectória elíptica, prèestabelecida, desde milhares de séculos, pela omnisciência de Deus. Sente-se opresso pela condensação dos vapores volatilizados das matérias candentes do esferoide, despenhadas em cataratas líquidas torrenciais, que o vão resfriando em descargas sucessivas e cobrindo-o de oceanos. Assiste à eclosão da vida física na célula que surge por tôda a parte, impregnada pela mónada vitalizante, desprendida da essência divina para lhe comunicar as propriedades e as fôrças cuja posse e funcionamento definem a vida. Segue a evolução de célula, representativa do indivíduo, vendo-a crescer, multiplicar-se em organismos pluricelulares multiformes, em que a diferenciação e a divisão do trabalho, dirigidas pela partícula imaterial que a interpenetra, dá lugar a manifestações cada vez mais complexas e omnímodas.

Infinitamente diversificada e progressiva, nos tipos dos diferentes grupos da série animal, aparece-lhe a forma, abandonando os modelos preliminares, preparatórios da espécie humana, moldando o complexo orgânico do seu corpo no máximo de diferenciação, exibindo a função do *suprasumum* de complexidade. Percebe o despertar da primeira fôrça que entra em actividade no seu sêr, a princípio obtusa, revelada só na reacção dinâmica ao estímulo externo e interno, depois diferenciada em todas as formas da sensibilidade, cujas aquisições, ainda grosseiramente captadas, a sua memória registou indeléveis.

O sistema de órgãos que as apreende e transmite é o primor dos primores. São defeituosas porque a faculdade que as discrimina está ainda obnubilada. Mas em breve adquirem precisão e nitidez tal, quando as idéas se aclaram, que provocam o aparecimento da fôrça volitiva consciente, arrasando os elementos superiores da sua alma — o senso moral, a intuição, a consciência.

Era num meio cósmico recente em relação à duração das fases constitutivas do esferoide terráqueo, mas atrasado quanto aos sucessivos estados da sua existência, que lhe aparecia o seu corpo carnal, dependente do dinamo-psiquismo da sua entidade espiritual, no dédalo do labirinto que devia percorrer até lhe encontrar de novo o ádito para se libertar, povoado de séres inimigos que tinha de tornar associados seus na luta pela existência, pelos recursos da sua indústria, cheio de perigos que era obrigado a reconhecer e conjurar para sair dêles ileso.

Desde a sua aparição à superfície do globo, a memória do sêr astral arquivara todos os passos da sua peregrinação.

Forçado a perseguir a prêsa quando as árvores do Éden, despidas pela intempérie, já não lhe ofereciam, pródigas, os frutos que primeiro lhe

matavam a fome, Nemrod, o caçador, abandona a flecha e planta firme no chão a estacada do cercado onde abriga, dos rigores do sol, os rebanhos que pelas alvoradas pastoreia; mas as pastagens escasseiam e o pastor tem de deslocar a tenda e tomar a vida nómada até que a multiplicação da família obriga a fixar-se ao rincão escolhido e a hierarquia de chefe o consagra patriarca do seu povo. Na terra do Egipto, fertilizada pelas cheias do Nilo, faz-se agricultor sob o domínio dos Faraós; herói, nos tempos lendários da Helade homérica; filósofo na Atenas de Pericles; na velha Roma, escravo lançado às feras para dissipar o tédio dos Césares; monge na Idade-Média, fazendo reviver na sua cela a antiguidade pagã nas letras e nas artes.

Atravessa todas as fases da existência, do berço ao túmulo, com o Ideal na alma, exemplificando virtudes e cometendo faltas, arrebatado em êxtases e deprimido em desfalecimentos, balouçado em alternativas de grandeza e de miséria, e reconhece que a lei do seu destino não está cumprida.

— Então? — volta a perguntar-lhe o seu guia, envolvendo-o em emanações de puro affecto. — Que te disse a visão dos séculos em que tens estado absorvido?

— Que é dever partir.

Tendo decidido encetar uma fase mais evolutiva da sua existência, tendo escolhido um futuro terrestre mais meritório e os progenitores cujos caracteres psíquicos, semelhantes aos seus, podem proporcionar-lhe o avanço, o sêr que resolveu reincarnar-se mergulha no profundo torpor em que há-de baixar de novo à Terra e desce do plano astral, amparado por entidades espirituais que o suspendem carinhosamente dos braços alados, entristecidos pela presciência das provações reservadas a êsse irmão, que se ausenta para atravessar, no lapso de tempo a decorrer do berço à campa, as vicissitudes penosas que a si próprio impôs, submisso às leis do seu próprio Karma.

A nebulosa fluídica que constitui essa entidade espiritual entorpecida, envolve então nos seus eflúvios o sêr que a sua consciência integral escolheu para dêle obter a matéria de que há-de ser formado o seu corpo carnal, a cujo embrião, impregnando-o de vida, cede, à medida do desenvolvimento, a fôrça néurica de que êle necessita para opôr às contracções do invólucro musculoso que o abriga e o esmagaria inevitavelmente, sem essa providencial reacção.

O berço, fofamente estofado, que a previsão maternal ternamente preparou para o receber, atrai o olhar embevecido da mãe numa expectativa ansiosa preñhe de receios e de esperanças, que lhe atordôa o sofrimento físico e espera o corpo carnal do futuro homem, que vem realizar o pensamento íntimo de Deus — aperfeiçoar a vida que derramou nos mundos e que na hora propícia retoma, para lhe multiplicar as energias que a devem manifestar de novo, cada dia mais progressiva na série de existências transitórias que a revelam perpétuamente.

E no tépido ambiente que lhe bafeja o corpo débil, a criancinha, sensível apenas às influências de que a impregna a parte sensitiva da sua alma, inconsciente ainda, «*sorri aos anjos*».

Tendo-se apagado a sua consciência individual, que será na vida do homem adulto a subconsciência, despertará a pouco e pouco nela um rudimento de consciência pessoal que será o seu único elemento de espiritualidade, até que tome posse dela a alma inteligente, que tem de vir ensinar à massa cerebral a sintonizar as vibrações que podem exteriorizar a sua acção. E' essa que na primeira infância permite à criatura manter a comunhão do espírito próprio com as entidades do plano astral.

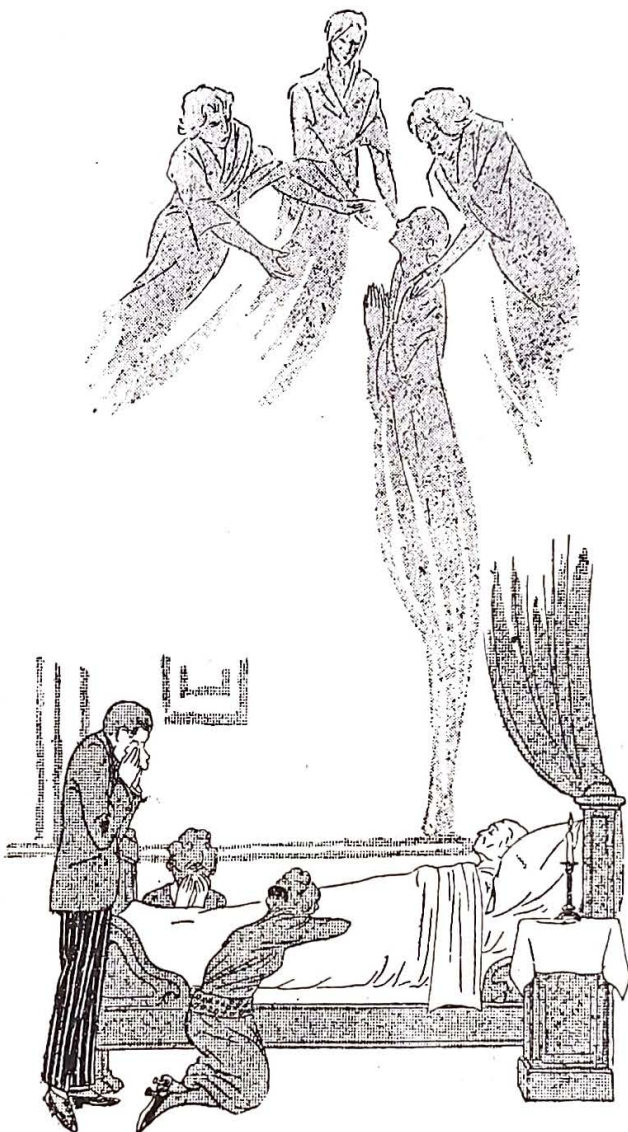
Não tardam, porém, a desvanecer-se as fantasias pueris dessa quadra

risonha, beijada pelos fluidos astrais, e a alma causal, atraindo os princípios superiores do sêr, vem completar o *eu* integral da nova entidade terrena.

Eis, finalmente, o homem reconstituído no mundo.

Eis-te no caminho que escolheste, irmão! «*Segue a estrada por outros já seguida*». Avança, intermerato. Caminha sem vacilar sobre os abrolhos que te aguardam, para te ensangüentarem os pés. E' o sangue vertido das tuas veias, são as lágrimas derramadas pelos teus olhos, que hão-de remir os teus vícios inconfessados e dignificar-te pela espiritualização do teu sêr.

E, quando chegar o termo das tuas misérias terrenas, não te inquietes pela dôr pungente em que ficam imersos os que te amam, que a piedade dos seus guias dará sedação à sua saudade, nem temas o passamento, que serenamente a tua alma desdobrará as asas sobre o teu leito de agonia se te tiveres sabido conduzir na Terra. Livrar-te-hás, venturoso, às alturas, amparado pelos amigos seguros que deixaste no espaço e que te esperam saudosos, radiantes agora de alegria pelo teu regresso e ansiando por te transportarem consigo às regiões do perpétuo Amor e da eterna Luz.



Morte física e nascimento astral

De «*La Vie Posthume*» — Charles Lancelin

AMÉLIA CARDIA

Aos nossos prezados assinantes

Devido à falta no mercado de papel e cartolina dos tipos adoptados nesta Revista, tem havido, por vezes, certo atraso e irregularidade na sua publicação e expedição, de que pedimos desculpa aos nossos prezados Assinantes.

Para obviar a estes inconvenientes, fomos forçados a adquirir grandes stocks de papel e cartolina, ainda que com grande sacrifício financeiro, ficando assim normalizada definitivamente a saída desta publicação.

Tendo conhecimento de ter havido extravio de alguns exemplares desta Revista nos Correios, quer nacionais, quer estrangeiros, cuja responsabilidade não deve ser imputada a deficiências na sua expedição, que é cuidadosamente feita, pedimos a todos os nossos prezados Assinantes de Portugal e do Estrangeiro reclamem os números extraviados à Administração, a-fim-de lhes serem remetidos imediatamente.

Os Administradores

¡Pruebas, Pruebas!

II

Poco ha escribimos otro artículo con el mismo epígrafe que el presente, en el que tratamos de demostrar que en materia espiritista, no todos los que piden pruebas están capacitados para apreciarlas. El Espiritismo, decíamos, como toda otra disciplina científica e filosófica, tiene sus reglas que no pueden apreciar los que no tienen la preparación adecuada para ello. Y esta preparación adecuada, digimos también, no es cosa que se consigue en una ni en dos sesiones en que se presencién fenómenos, aunque éstos sean de los más contundentes, de los más irrefragables; porque entonces surge la duda de si los fenómenos presenciados serán o no trucos; y tras esta duda viene el legítimo intento de interpretarlos de conformidad con los prejuicios de cada cual; y sólo cuando la reflexión, mejor que la repetición de las pruebas, demuestra a cada uno que sus ideas preconcebidas no bastan para justificar tales hechos, es cuando empieza la preparación para poder sacar fruto de todo lo precedente.

Nos mueve hoy a insistir sobre el mismo tema, el párrafo XXVI del artículo «Cómo marcha el mundo», de H. G. Wells, publicado en *El Sol*, de Madrid.

La personalidad literaria de Wells, no necesita presentaciones: difícilmente habrá nadie aficionado a la lectura que no la conozca, y el ciento por ciento de los lectores la reputan, con razón, de primera fila. Con todo, Wells es un inadecuado, a juzgar por el artículo de referencia, para tratar de los asuntos espiritistas y metapsíquicos.

Dejando aparte el estilo irónico que campea en todo el artículo, hace bincapié para su crítica en dos libros, uno de Oliverio Lodge y otro de Conan Doyle, y en lo que presencié en alguna e algunas sesiones (no hemos sabido discernir si fueron una o varias). Respecto al contenido de los libros, nos dice solamente que «cuando las dos eminencias nombradas presentan sus pruebas para convencerme de esa extraña extraexistencia, me veo obligado a confesar que no las encuentro convincentes,» agregando a renglón seguido: «Ahora bien: el hecho de que yo encuentre el mundo de los espíritus revelado por esos señores mucho menos atractivo que una paz completa y sempiterna, no prueba que tal mundo no exista. Acaso mi futuro destino sea seguir a nuestro antiguo amigo E. W. Hornung»... (aquí siguen unas pocas frases humorísticas, para terminar) «pero antes de conformarme con la idea de que me aguarda ese melancólico sustituto de nuestra áspera vida presente, con sus momentos dulces y brillantes y sus delicadezas extraterrenas, necesito una prueba muy positiva y convincente de la existencia de ese mundo de los espíritus. Vamos, pues, a examinar las pruebas materiales que se han dado.»

En cuanto a las presenciadas por él, declara, y le creemos, que se há encontrado «con que no han logrado presentarme fenómeno alguno que no (?) haya podido escudriñar, repetir y examinar de modo que me satisficiese;» que se le exigió hacer imensas concesiones antes de que le pudiesen presentar las pruebas de la evidencia del caso; que se le habló de las peculiaridades del médium y de espíritus malignos y perturbadores; que se le dijo debía dar crédito a cuanto viera y oyera; que la luz era tan débil que podía considerarse como el grado inmediato a la obscuridad completa, y que las revelaciones intelectuales y morales que recibieron de los espíritus no revelaban nada, y en el caso mejor, tocaban asuntos insignificantes de la vida íntima, intrincadamente mezclados con extraños fenómenos materiales que llaman materializaciones. Y en cuanto a las pruebas que se dan, recuerda que artistas como Tissot, «que han asistido a sesiones de esta clase, han

consignado en dibujos y pinturas y con toda su dignidad y belleza, las impresiones que les han causado estas formas humanas, aparecidas de modo tan misterioso, » y luego cita las ectoplasmías obtenidas y dadas a conocer por el Dr. Geley, a quien reconoce como hombre de alta reputación científica, lo que no es óbice para que suponga se dejó engañar como un bendito, porque lo que allí se muestra « más bien semeja un rostro fotografiado o pintado en alguna vegiga o ampola dilatada, » suposición ésta que ya dió a conocer hace años en su obra « *Love and Mr. Lewisham* », cuando dijo que « las posibilidades de las pieles distensibles se tenían muy poco en cuenta al hacer la crítica de las sesiones espiritistas. »

A todo este hay que añadir que el señor Wells nos declara paladinamente que « no hay duda de que ha comenzado mi examen crítico con prejuicios contra el Espiritismo, y el lector debe concederme que este prejuicio era natural; pero he estado siempre dispuesto a proceder con toda sinceridad al estudio de los detalles de las investigaciones correspondientes a todo caso en que a primera vista apareciese algo positivo. » He aquí la razón por la que hemos dicho antes que esta emi-nencia literaria era un inadecuado para tratar de los asuntos espiritistas y meta-psíquicos. Y con ello, no creemos inferirle agravio alguno. Sabemos de él que vale mucho, no algo, como escritor de fábulas y narraciones, y que por esa senda puede ir tan lejos como el que más; pero, por esta misma circunstancia, por ser tan vasto su bagaje psíquico bajo este punto de vista, resulta sin preparación para los fenómenos de que trata. Fué a su examen crítico con prejuicios, y como ya dijimos en el artículo precedente, hermano gemelo del actual, los prejuicios no se olvidan ni se abandonan con la facilidad que se supone; para ello hace falta una labor eliminatória casi tan vasta y sostenida como la acumulatória.

No tenemos por qué empeñarnos en que Wells reconozca que se há equivocado al juzgar al metapsiquismo en general y al Espiritismo en particular, como tampoco tenemos por qué parar mientes en el concepto que nos da de la inmortalidad. En cuanto a este último, su opinión nos es tan respetable como cualquiera otra, incluso como la nuestra misma, porque si él se da por satisfecho con que su « yo » no sea algo destacado de las demás cosas, si encuentra aceptable « una paz completa y sempiterna » tras esta áspera vida, o bien « una existencia transferida a algún otro centro con respecto al cual seamos meros incidentes, » señal es de que ese es el ambiente que en la actualidad le es propio. Cuando sienta la necesidad de otra aspiración mayor, ya procurará satisfacerla, y medios y ocasiones no han de faltarle. Y entonces será, seguramente, cuando no vea frivolidades en los fenómenos espiritistas, ni vegigas o ampollas dilatadas pintadas en los fenómenos de ectoplasmia e materializaciones.

El tiempo es eterno para todos, y la modificación en el pensar, en el querer y en el sentir, corre parejas con el tiempo.

QUINTIN LOPEZ

Aos nossos leitores confiamos a propaganda desta Revista, cuja publicação representa bastante esforço e encargos pesados.

Livre arbítrio

Se o corpo humano é, na Terra, o invólucro adequado ao maior grau de perfeição do espírito, e se compete às imutáveis leis do Universo impelirem e conduzirem os espíritos em progressiva ascensão, desde o seu estado latente no mais rude minério de qualquer planeta, até ao limite infinito do seu aperfeiçoamento, como pode imputar-se ao homem a responsabilidade dos seus actos?

Se compararmos as condições intelectuais do espírito humano com as de todos os outros espíritos inferiores; se fixarmos a nossa atenção no maior número de possibilidades que a Natureza confere a todas as suas criações, na razão directa do progresso espiritual que cada espécie representa, facilmente aceitaremos o *Livre Arbítrio* como uma das regalias inerentes aos mais perfeitos dos seres criados, isto é, nos que constituem a animalidade. Mas livre arbítrio muito restrito e diversamente restrito, segundo o estado de adiantamento de cada individualidade. Livre arbítrio que só nas mais avançadas pode impôr a responsabilidade moral dos seus actos.

Admitindo como princípio que me parece incontroverso, que os animais inferiores possuem, pelo menos em estado latente, as qualidades espirituais que no homem se evidenciam já notavelmente desenvolvidas e reconhecido que, de entre êles, alguns psiquicamente se distanciam muito de outros, aproximando-se por forma bem notória da espécie humana, será lógico concluir que uns prelúdios de ideias abstractas se vão formando nessas espécies inferiores mais avançadas, o que significa o prenúncio de futuras responsabilidades morais.

Convém notar, que as nossas compreensões filosóficas assentam no princípio da imortalidade da alma e da sua individualidade, pelo destaque de uma parcela da Grande Massa da Fôrça Universal, ao entrar no primeiro e mais ínfimo dos seres animais, e mais assenta, no princípio da reencarnação, sempre adequado ao grau de perfeição ou imperfeição do espírito reencarnado. Quem poderá contestar que os animais inferiores possuem as noções das causas e dos efeitos? Quem poderá negar ao macaco, ao gato, ao cavalo, a todos os animais domésticos, para não considerarmos todos os outros, não só o instinto — que deve classificar-se de simples obediência às leis naturais — mas, mais do que isso, a compreendida intenção de conseguirem um fim desejado? Quem pode negar-lhes dotes de amor e de ódio, de simpatia e de repulsão? Que pensa o cão quando defende o seu dono, ou defende os próprios filhos?

Quantos casos extraordinários se podem citar, que bem demonstram em alguns animais inferiores a previsão de factos como efeitos de causas que apreciam? E no espírito do animal doméstico, não dará o convívio com o ente humano um efeito parecido ao que no espírito da criança dão sempre, mais ou menos, os primores da educação?

Não obstante, parece que só no espírito humano, as ideias abstractas começam a ser nitidamente criadas, e razoável será atribuir só à Humanidade o dom da Consciência, o mais sublime, na Terra, dos característicos espirituais.

* * *

O homem possui, evidentemente, em maior ou menor grau, a cons-

ciência dos seus Deveres, e possui, até certo ponto, a possibilidade de os cumprir, querendo. A luta entre o Desejo e o Dever, trava-se no espírito humano a cada passo da sua existência terrestre. Lutas de intensidades várias, que obedecem ao grau de adiantamento de cada indivíduo, e das quais a vitória da Consciência significa um progresso obtido. A Vontade, essa força potentosa que, no dizer de Cristo, pode transportar montanhas, é a única arma de que a Consciência pode servir-se. Mas a força de vontade subordinada sempre às demais qualidades do espírito que a possui, só vagarosamente se desenvolve. A educação e a instrução vigorizam-na, e é o sofrimento que a torna apta a intervir nas lutas da Consciência.

No envidar do esforço da vontade, sempre que o Desejo se oponha ao que a Consciência exige, reside a verdadeira Virtude. E só neste caso a Virtude existe. Deve, pois, o homem envidar todo o seu esforço na defesa da sua própria Consciência. Deve e pode, mais ou menos, segundo o grau do seu adiantamento; e é dentro dos limites dêsse poder, que êle, exercendo o seu livre arbítrio, se torna responsável pelos seus actos. Mas, que deve entender-se por essa responsabilidade?

Deus não se vinga. Só os deuses mitológicos tinham prazer na vingança... Deus castiga. E' preciso, porém, tomar êste vocábulo na sua verdadeira acepção. A sociedade também castiga o delinqüente, mas dá ao facto um sabor falso de vingança. O castigo deve ser o efeito de uma causa e tender sempre ao conseguimento de um fim bom, útil e preciso. O castigo, a imposição de sofrimento, é o crisol através do qual o espírito passando se depura. Mais ou menos o crisol o confrange, segundo mais ou menos êle, pela sua densidade, se comprime na passagem.

O sofrimento é lei Universal; e essa lei é inalterável e sábia como todas as suas congêneres e, justamente porque assim é, nem sempre mais sofre o que menos avançado está. Dos bagos de trigo triturado pela mó, só transpõe a rede finíssima da mais fina peneira, o mais fino pó que a trituração produziu. Como poderá o farelo também transpô-la?

O espírito mais atrasado, não pode, a par do mais adiantado, ascender por igual dôr. Não. Que êle não comportaria proveitosamente a dôr que, pela intensidade, excedesse os limites pacientes que o seu atraso lhe fixa. De que lhe serviria então o sofrimento, o crisol, através do qual êle não pudesse passar?

* * *

Dissemos que a Virtude só existe, quando a Consciência em luta consegue alcançar a vitória. Assim é. O mesmo procedimento de dois entes humanos, pode só constituir virtude e progresso para um dêles. Não progride o homem honesto e honrado, quando honradamente não comete falta cujo cometimento lhe repugnaria. Mas, aquele que, em condições iguais, tem de reagir contra as instâncias do seu incorrecto desejo e para isso reage, luta e vence, êsse progride e virtuoso foi no seu procedimento. Assim se explica a Justiça Eterna, ao depararem-se-nos na Terra entes relativamente bons imersos na dôr, e de dores quasi isentos outros maus, manifestamente maus, atrasados na senda do progresso espiritual.

O sofrimento é uma crise na vida eterna do espírito. Dá-se quando a lei sábia a reconhece precisa. E é violenta ou suave, conforme o determina a mesma lei. O poder volitivo, a arma de que a Consciência se serve na luta, só lentamente cresce: Mas é mister que essa luta não exceda os recursos do armamento, para que o lutador não seja vencido.

Experiências Metapsíquicas ✓

IV

UMA SESSÃO EM CASA DO

DOUTOR OLIVEIRA FEIJÃO

Como indica o meu livro « *Merveilleux Phénomènes de l'Au-delà* », muitas sessões psíquicas tiveram lugar em casa do prof. Oliveira Feijão, onde um dos fenómenos mais vulgares consistia em saírem da minha cabeça uns ganchos grandes, de fantasia, que apareciam depois colocados nos cabelos da esposa do Professor.

Como várias pessoas do meu conhecimento me fizessem objecções com respeito a este fenómeno, desconfiando de qualquer brincadeira possível de uma das pessoas das sessões, que eram sempre as mesmas : Dr. Feijão, D. Maria de Andrade, sua irmã, eu e algumas vezes uma pessoa amiga do Dr. Feijão, como D. Maria Falcão, hoje falecida e o Senhor Peres, igualmente amigo do Professor, — resolvi esclarecer o caso para poder responder com provas seguras aos desconfiados. Peguei num laço preto, enchi-o de fumo de maneira a sujar os dedos de quem lhe tocasse, levei-o para a sessão já colocado no meu cabelo e assim que a experiência começou, todos de mãos dadas, em volta de uma mesa pequena, pedi à força inteligente que se manifesta nas experiências psíquicas, que o laço fôsse transportado, da minha cabeça, para dentro dum cesto de papéis que se encontrava num canto da sala, encostado a uma parede, entre dois móveis.

Como eu partia para França no dia seguinte, e ficássemos sem sessões até à minha volta, o Professor objectou que era preferível não pedir esta noite uma manifestação desta natureza, já tão conhecida como o transporte dos ganchos. Não insisti, para não contrariar o Dr., mas, no entanto, foi este o primeiro fenómeno executado. O amigo do Dr. Feijão, senhor Peres, que estava a meu lado, sentiu, como que um zunir de borboleta que se aproximou de nós, e então notei que me tinham tirado do cabelo o referido laço. Depois começaram cadeiras a girar pelo gabinete sem que ninguém lhes tocasse; uma bengala colocada num canto da casa, foi projectada por cima das nossas cabeças; uma campainha tocou desordenadamente, e, a meu pedido, as cordas duma guitarra vibraram *dó, mi, sol*; um pesado reposteiro de veludo foi corrido; e a pequena mesa saiu debaixo das nossas mãos, afastou-se sósinha, e a nosso pedido tornou a voltar.

Restava-nos saber se numa porção de grêda que tínhamos posto num prato appareceria qualquer vestígio de ter sido tocada, e se no cesto dos papeis estaria o laço que havia colocado no meu cabelo.

Após outros pequenos fenómenos de toques, de objectos atirados dum lado para o outro, foram batidas, não sabemos onde, as três pancadas convencionadas para finalizar a experiência. Fizemos luz; antes de mais nada pedi que mostrassem as mãos, não só para vêr se estavam sujas de grêda, como também (o que ninguém então sabia) se estariam marcadas de fumo, caso alguém tivesse tocado no laço. As mãos não indicavam sinal algum, nem de grêda, nem de fumo; no entanto, na grêda estava vincada uma cruz e o meu laço estava no cesto dos papéis. Pedi a uma das senhoras que mo desse e logo os seus dedos ficaram sujos. Expliquei então o facto, que agradou imenso ao Dr. Feijão.

Parece-nos pois ter ficado bem provado que não fomos nós que tocámos nem na grêda, nem no laço. Mais uma vez temos a notar, não só a boa vontade, como

o esforço inteligente dessa força misteriosa que procura, e consegue algumas vezes, satisfazer plenamente os nossos desejos. A-pesar-de, no começo da experiência, não ser do agrado do Professor nem das outras pessoas, que se fizesse a experiência do laço, a força inteligente, como se compreendesse o motivo do meu pedido, apressou-se em me obedecer.

Deu-se nesta experiência outro facto interessante: — Costumo ter sempre uma máquina fotográfica preparada na intenção de poder fotografar qualquer aparição. Porém, antes de se abrir a luz, fecho primeiro o chassis para não estragar a chapa. Lembrou-me esta noite pedir à tal força misteriosa que o fizesse. Efectivamente o chassis apareceu fechado a-pesar-do aparelho estar mal equilibrado sobre uma pilha de livros, e, a não ser pessoa entendida, qualquer outra, teria deitado tudo ao chão. Note-se que nenhuma das pessoas presentes conhecia nada de fotografia.

A nossa preocupação ao narrar estes factos é apenas reproduzi-los precisamente, fornecendo os elementos concretos, indispensáveis a quem quiser formular teorias. A interpretação dos factos confiamo-la aos nossos leitores.

Lisboa.

MADALENA FRONDONI LACOMBE

O sono e o Espírito

O trabalho, a que o homem se dedica, obriga o organismo a dispendir uma quantidade de fluido nervoso, e, após um certo período de actividade, os centros psíquicos impulsivos esgotam-se, os membros paralizam-se, o homem sente-se prostrado, as pálpebras unem-se, os órgãos dos sentidos perdem as qualidades perceptivas, o espírito deixa de estar em relação activa com o fluido nervoso e o sono manifesta-se. Nestas fases da vida, o homem perde a sensibilidade exterior e o corpo astral, por sua vez, começa a reparar as perdas orgânicas. Logo que, porém, o corpo possui quantidade de fluido nervoso suficiente, o espírito restabelece a relação com o corpo físico e seguidamente dá-se o despertar.

Enquanto o corpo físico descansa (sono) o corpo astral pode afastar-se a grande distância, mantendo, contudo, ligação com aquele por um cordão fluídico, podendo produzir-se o fenómeno da bilocação, tornando-se visível a pessoas dotadas de qualidades especiais. O corpo vital conserva-se no corpo físico ou a pequena distância dêste (até um metro). O Espírito pode sair do corpo e vagar em volta dêle ou afastar-se a grande distância.

Vimos que os sentidos do corpo físico perdem a sensibilidade; porém, os sentidos astrais, não perdendo nenhuma das condições perceptivas, encontram-se em melhores condições de registar impressões, não só em volta do corpo físico como ainda a distância.

Se, ao acordar, não recordamos nenhuma das impressões recebidas pelos sentidos astrais, isso deve-se à falta de exercício do corpo material desde a infância. Contudo, alguns há que ao acordar se recordam de certos sonhos, em que lhes parecem ter visitado lugares distantes, visto imagens mais ou menos nítidas e assistido a factos mais ou menos claros. Esta recordação é produto das impressões colhidas pelos sentidos espirituais durante viagens do espírito.

O espírito afasta-se do corpo físico, encontrando-se com centenas de espíritos desincarnados, quais cegos que se deslocam tateando pelo meio ambiente onde se

julgam impressionados muito semelhantemente ao corpo físico no estado de sonho. Mas se o espírito tem recebido alguma prática, e é dirigido pela vontade, então sucede muitas vezes observar scenas que lhe são familiares ou que lhe são completamente estranhas.

E' conveniente que cada um se habitue a incutir no espírito, antes de dormir, a idéa de que, depois de adormecer, o corpo físico pode observar ou relacionar-se com outros espíritos, sem lhe ser necessário fazer uso do corpo denso. Se cultivarmos pensamentos nobres e elevados, depois de adormecer poderemos elevarmo-nos a esferas superiores e não descer a níveis inferiores onde só encontraremos espíritos obscurecidos e que por tal modo não nos podem auxiliar, antes nos prejudicarão, por vezes, com nocivas influências de que dispõem.

Antes de adormecer é de interêsse fixar com firmeza a idéa de que os sentidos corporais não nos prestarão qualquer serviço, durante o sono, iniciando desta forma um treino que nos tornará conscientes das causas que motivaram o que conhecemos por sonho.

Os sonhos podem ser classificados em 3 espécies:

1.º Sonhos provocados por idéas incoerentes, motivadas por condições físicas e mentais abaladas, em que o Espírito não intervem;

2.º Sonhos motivados por divagações da mente pelo mundo astral fora do controle do Espírito;

3.º Sonhos originados pelas experiências adquiridas pelo Espírito, durante a sua saída, utilizando os materiais da mente.

O espiritualista, que deseja trilhar o caminho da evolução, submete o corpo e a mente a práticas que o auxiliam a desembaraçar-se dos pensamentos inferiores que existem à superfície da Terra. A respiração, a retrospectão, a alimentação e a concentração constituem exercícios matinais e nocturnos que todo o aspirante deve praticar.

Assim, poderá seguir directamente as mais altas regiões do pensamento, sem ser assediado pelas baixas correntes espirituais que o circundam por tôda a parte.

Sabe-se que nos rodeiam espíritos do mais baixo nível moral, com os quais nos temos de desafrontar ao sermos tomados pelo sono. O homem inculto nessas condições, ao adormecer, torna-se escravo dessas influências espirituais inferiores; e para que obtenha a sua liberdade, é mister estabelecer o intercâmbio com as regiões superiores do espírito.

No estado actual da evolução da sociedade, estamos sujeitos às influências desses focos de idéas mal sãs que nos atrasam no caminho do progresso. Essas reuniões de pessoas maldiçentes, faladoras e críticas produzem correntes espirituais impuras, para as quais involuntariamente somos atraídos, causa manifesta do nosso atraso, pela incapacidade actual de lhe contrapôr força que anule tais influências.

Para tanto, preconiza-se a formação de grupos que a horas místicas concentrem os seus pensamentos, dinamizados pelas vontades individuais, num ideal de Paz, Amor e Caridade. Esses grupos constituem outras tantas poderosas baterias que teem por missão atrair as benéficas correntes espirituais que se cruzam em todos os sentidos, procurando o ambiente favorável para com elas se fundirem. Não obstante, temos de reconhecer que estas baterias, infelizmente ainda em diminuto número, são insuficientes para, de uma maneira eficaz, anularem as correntes malélicas que o atraso espiritual da actual sociedade ainda produz.

Compete, pois, a todos, envidarem os seus esforços dentro da respectiva esfera de acção, para criar correntes nascidas de ideais sublimes e alevantados e formar grupos mentais, anulando assim essas malélicas influências, causa do maior número de sofrimentos que afligem a humanidade.

A Paz da Santa Harmonia esteja em todos os seres.

Neo-Espiritualistas e Pedreiros Livres

(Ensaio)

Todos nós os que militamos nas modernas correntes espiritualistas temos o dever de, procurando as origens, ponderando as causas e analisando os efeitos, tirarmos o máximo partido de todos os ritos, crenças e filosofias para, determinando-lhes as finalidades as congraçarmos em volta do Deus Uno, fonte inexgotável de todas as modalidades e facetas da mesma Verdade.

Sabido é que em todas as manifestações do Pensamento humano se encontra a scintilla divina, embora a exteriorização dêse pensamento em obras se nos afigure por vezes anti-deísta, tocando as raias do materialismo mais grosseiro ou absurdo ou ainda dando evidentes sinais da ignorância mais crassa; nós que sabemos que o Universo teve um architecto e que por êste facto todas as obras saíram do seu buril, temos o dever, repito, de procurar em todas elas o ponto onde se encontra a chancela do seu Construtor.

« Todos os caminhos vão dar a Roma », mas aqueles que julgam empunhar o facho da Luz da Verdade e que à Terra baixaram para iluminar o caminho nas trevas da nossa ignorância, a êsses compete a obrigação de marchar na frente, servindo-se dêse mesmo facho para reconduzir à vereda estreita da Perfectibilidade os que veem depois, os outros que temem ficar deslumbrados e ainda os cegos que não querem ver.

Posto êste preâmbulo necessário, vou tentar demonstrar que entre os maçons ou os chamados Pedreiros-Livres e os neo-espiritualistas quasi não existe diferença sensível, embora muitos dêles julguem o contrário, principalmente entre os actuais *Aprendizes*, *Companheiros* e *Mestres* que formam o *Grande Oriente Lusitano Unido*, que se dizem materialistas e não cuidam de buscar nas origens dos seus *mistérios* e *iniciações* a Pedra Basilar das *colunas* do seu *Templo*.

Exemplifiquemos:

Quem é o *Grande Architecto* venerado desde os mais remotos tempos pelos Maçons?

— Deus.

Que tiveram em vista os primeiros pedreiros livres? Criar uma seita simbólica da Grande Harmonia Universal. Inspirados na obra maravilhosa do Criador êles foram copiar dos Grandes Arcanos da Natureza o seu ritual, os seus símbolos e os seus templos, e ao código cristão, aos Evangelhos, êles foram beber a sua moral, a sua luz e a sua filosofia.

Que falta pois aos Franc-Maçons (como lhes chamavam, aí pelo Século XVII) para serem uns verdadeiros cristãos-neo-espiritualistas? Unicamente que os seus *Supremos Conselhos* decretem ou mandem que os seus oradores reconduzam pelas suas práticas mais à espiritualidade êsse punhado de irmãos que aferrados à letra da sua *constituição* que diz: « A Maçonaria é uma instituição universal, essencialmente filantrópica, filosófica e progressiva; tem por fim procurar a verdade, o estudo da moral e a prática da solidariedade e trabalha para o bem da Humanidade contribuindo para o aperfeiçoamento da organização social; » e onde se exige para ser admitido liberdade absoluta de pensamento.

O candidato que se propõe ingressar como *aprendiz* pode ser ateu,

materialista ou temente a Deus, que em sendo um homem de bem e amigo do seu semelhante é quasi certo ser admitido no Templo entre os *trabalhadores*.

* * *

A Maçonaria de hoje não é mais que um pálido reflexo das iniciações caldaicas, hebraicas e egípcias que, tendo vindo até aos nossos dias, foram reformando e renovando o seu ritual.

Os Magos foram também uns dos pioneiros dos maçons e as primitivas práticas da magia ou feitiçaria não foram mais do que os primeiros vagidos do actual neo-espiritualismo.

As perseguições movidas quer pelos primeiros Imperadores romanos, quer pelos doutores da Igreja, depois pelos tribunais do Santo Offício, pelos Jacobinos e modernamente pelos materialistas, determinaram a necessidade absoluta de se occultarem, êsses punhados de adeptos da Santa Causa da Verdade, sob diversas denominações, tais como astrólogos, pedreiros livres, maçons, etc. e mais modernamente neo-espiritualistas, pois só assim os reconhecem aqueles que nas cathedrais da Sorbonne julgam ser os detentores da Verdade Unica.

Na Maçonaria os ritos que hoje em dia se observam nada valem, quasi nada representam, nenhum valor scientifico teem. O único valor que se lhes pode attribuir e êsse para nós de nada serve, é o de darem um pouco de disciplina e magnificência que se torna ainda necessária para alguns iniciados que se encontram presos às honrarias e contumélias do mundo e que pouca ou nenhuma importância dariam à obra dos maçons se ela não exteriorizasse êsse aparato de insígnias, sinais, toques, divisas, palavras de passe, etc.

Foram os diversos *Grão-Mestres* e *Veneráveis* do Grande Oriente Internacional aqueles que herdaram os autênticos segredos da arte — se assim lhes podemos chamar — legados pelos fundadores dessas ordens como o foram os Templários e todos os grandes filósofos primitivos, aqueles que foram mestres de Jesus, e os Essênios, os Thessalonicenses, os Coríntios, os Persas, os Arabes e os Indios. Os occultistas, os teósofos e os espíritas de hoje são igualmente os herdeiros directos desses praticantes da Alta-Magia e do primitivo espiritismo assim como os egípcios o foram talvez dos Atlantes e dos Lemurianos.

A maçonaria e o neo-espiritualismo teem vindo refundindo os seus regulamentos e estatutos ao sabor das correntes mais ou menos heterogêneas que as teem dirigido nas diversas etapas que teem atravessado; assim os seus primeiros passos segundo se julga foram dados no mal com a prática da Magia Negra pelos habitantes da Lemúria e da Atlântida. Depois seguindo sempre envolvidos no máximo do mistério veio a outra sub-divisão da magia; alguns persas, caldeus, e especialmente os hebreus começaram antepondo as suas forças às correntes de mal lançadas pelos magos negros e desse embate de actividades nasceu a Magia Branca. Veem depois os egípcios, os cristãos e os índios, os primeiros desenvolvendo os estudos aprofundados das sciências occultas, os cristãos applicando essas mesmas forças occultas da Natureza na prática do Bem, começando a fazer as suas reuniões secretas nas criptas e envolvendo no máximo mistério as suas práticas porque fugiam da perseguição que lhes moviam e estavam cõscios que quanto mais occultas eram essas forças melhor as concentravam na prática dos seus bons desígnios, pois a força admirável da coesão que os unia dava-lhes um extraordinário poder mental. Era ao Poder Divino que êsses Cristãos-iniciados iam haurir forças e a sua poderosa fé impulsionava-os na sua santa cruzada.

Mais tarde deu-se uma pequena divisão entre os cristãos; os mais destemidos apareceram à luz do dia, abandonaram as suas criptas, e, empunhando o pendão de guerra, dispuseram-se a batalhar em nome de Deus que — diziam — os ajudava a vencer. Esses foram os monges guerreiros a quem a fé cega movia. Venceram muito é facto mas foi sempre na fé que êsses bravos batalhadores encontraram fôrças para as suas esforçadas emprêsas. Conhecidos peios Templários êles foram os fundadores da sua Ordem, que exteriormente os mostrava apetrechados para a guerra santa mas que no interior das suas celas, envolvidos no mais terrível segredo, se dedicavam à adoração de Deus e de Jesus, praticando os seus mistérios e iniciações, que continham os ensinamentos da immortalidade da alma, da prática do bem, conforme mandava o Mestre dos Mestres e tôda a prática de rituais que hoje scientificamente se chamam telepatia, desdobramento, psicomância, etc., realizando-se entre todos os iniciados o verdadeiro intercâmbio espiritual.

Esses monges que foram acoimados de herejes porque buscavam Deus e Jesus, nos seus templos, pela comunhão directa do pensamento, sem exhibicionismos, nem ostentações desnecessárias, combatendo como soldados pela sua Ordem, repudiando a religião católica, não respeitavam o Papa, então Clemente V, que de acôrdo com o Rei da França, Filipe o Formoso, acabou por determinar a sua proscricção.

Como a Ordem dos Templários era poderosa e contava já com imensas ramificações, os proscritos continuaram em Inglaterra, sob a protecção de Cromwel, a prática da sua doutrina onde já então figuravam todas as fórmulas basilares que orientam hoje os pedreiros livres e que, por forma alguma convinham ao catolicismo que nunca pode ver com bons olhos êsses pioneiros da verdade, inimigos acérrimos do obscurantismo e que se chamavam Franc-Maçons.

Dos Templários julgados depois pelo Tribunal do Santo Ofício tendo à frente o seu Grão-Mestre Jacques de Molay, alguns mentiram declarando que afrontavam a imagem de Cristo, declaração esta de que se desdisseram, valendo-lhes esta confissão serem queimados vivos trinta e tantos dêsses bravos iniciadores do mais forte baluarte do livre pensamento do Século XVIII. Os Franc-Maçons começaram adoptando nas suas práticas o chamado Rito Francês donde mais tarde derivou o Rito Escossês, em tudo semelhante ao primeiro, começando assim as separações entre os filiados, irmãos em crenças.

Dos sinais cabalísticos e astrológicos encontrados nos cárceres dêsses mártires que foram os Templários, se concluiu ser o seu ritual o iniciático da ordem ocultista dos Rosa-Cruzes, que ainda hoje continua ovante a sua marcha evolutiva para a Perfectibilidade.

* * *

Analizada a descendência da Maçonaria pelo ramo dos Templários, vamos analisá-la agora como tivesse tido a sua origem entre os obreiros do Templo de Salomão. Poucos dados chegaram até nós que nos habilitem a formar um juízo seguro sôbre o actual simbolismo usado pelas *Lojas do Grande Oriente*, que assentam a sua «abóbada estrelada» sôbre as duas principais colunas do Templo de Salomão, uma das quais é a chamada *Zoob*, quere dizer «perseverança no bem». Essas colunas de bronze, ôcas, de ordem coríntia, simulam suster o Templo do Trabalho, outrora construído pelos obreiros de Salomão e debaixo das quais guardavam a sua ferramenta e recebiam as suas férias; e daí para cá, segundo alguns historiadores, derivou a união do trabalho, a protecção mútua dos trabalhadores, o amor

desenvolvido entre si, a prática do bem para alcançar a vida eterna, o amor de Deus, etc., tomando como símbolos o *compasso* para designar a exactidão, o *esquadro* para indicar a rectidão e o direito, o *fio de prumo* para dar uma idéa da linha a seguir, e o *nível* como bitola por onde são passadas todas as acções dos maçons.

Como se vê, foi atendendo a todo êste aparatoso ferramental que se julga importado dos antigos obreiros de Salomão, que muitos livres-pensadores julgam que daí provém a sua origem, quando ela se perde na noite dos tempos, como também se pode ver pela «Táboa Cronológica dos Mistérios Antigos, a que se refere a Maçonaria de hoje», que extratamos do «Rito escossês antigo e aceite», onde os Franc-Maçons do Século XVII foram beber as suas leis basilares, que chegaram até nós perfeitamente materializadas, perdendo completamente o seu verdadeiro cunho espiritualista depois da revolução francesa.

TÁBOA CRONOLÓGICA

| | | | | |
|---------------------------------------|-----------------------------|-------|--------------------|---|
| Mistérios Persas (ou Magos) | 100.000 | anos | } antes de Cristo | |
| » Indús (ou Brahmanes) | 5.000 | » | | |
| » Egípcios . | { d'Isis | 2.900 | | » |
| | { dos Cabyres | 2.522 | | » |
| » Gregos . . | { de Samotrácia | 1.950 | | » |
| | { d'Eleuzis | 1.373 | | » |
| | { d'Orfeu | 1.330 | | » |
| » Judaicos . | { dos Essénios | 1.550 | | » |
| | { de Salomão | 1.018 | | » |
| | { do Cristianismo | 33 | | » |
| » Francos . | { de Hesta (na Scan- | 287 | } depois de Cristo | |
| | { dinávia) | 800 | | |
| | { Ordem da Cavalaria | 1.118 | | |
| » Britânicos | { do Templo | 926 | | |
| | { Corpo de Arquitectos | 926 | | |
| | { Franco Maçonaria | 1.703 | | |
| | { Reformada | 1.703 | | |

Posto isto, que mais teremos a acrescentar para fecharmos esta série de comparações, com o fim único de provarmos que Pedreiros Livres e Neo-Espiritualistas se deviam dar as mãos para buscarem conjuntamente a perfectibilidade humana?

Julgo que pouco mais se poderá dizer sôbre o assunto num pequeno ensaio como êste, mas onde há razões de sobejo para os investigadores de ambos os campos estudarem e ponderarem as necessidades duma futura *entente* conciliatória e dum alto alcance filosófico e social entre Espiritualistas e Pedreiros Livres que o mesmo é dizer... entre o Espírito e a Matéria.

FERNAND'ALMIRO

Um facto extravagante

Um espírito que exige dum homem o cumprimento da sua palavra — Escreve-nos o sr. Joaquim Silva Marujo narrando um facto bastante interessante ocorrido em Vialonga e que passamos a expôr:

Há meses, um rapaz rústico e destemido, chamado Augusto Simões, encontrava-se dormindo no estábulo de cujo gado era tratador, quando, cêrca das duas horas da madrugada, foi acordado por um ruído estranho e então a mãe de sua antiga namorada — que havia falecido 3 meses antes — apresentou-se-lhe perfeitamente materializada. Surpreendido com tão inesperada aparição o pobre rapaz desabafou com insultos o seu pavor. O fantasma porém explicou-lhe ao que vinha. Queria que êle reatasse relações com sua filha e casasse com ela como lhe havia prometido em vida. De contrário não deixaria de o perseguir por êle ter faltado ao cumprimento da sua promessa, desprezando a rapariga após a sua morte.

O rapaz obstinou-se terminantemente a satisfazer o desejo do fantasma e declarou-lhe mesmo que nunca casaria com a rapariga. Três noites depois, o mesmo espírito, vendo que o rapaz se tinha considerado vítima duma terrível alucinação, voltou a aparecer-lhe não já materializada como da primeira vez, mas dominando-o fisicamente em incorporação parcial. A princípio pediu-lhe docemente que satisfizesse o seu desejo, mas ante a sua recusa persistente, atacou-o violentamente deixando-o bastante martirizado. O rapaz abandonou o estábulo e nas noites seguintes dormiu em casa dos pais. Tendo contado a estes o que lhe havia sucedido para justificar a sua ausência do estábulo, êles resolveram pôr-se à espreita para verem o que se passaria.

Contam êles que, logo na primeira noite, cêrca das 4 horas da manhã, o rapaz deu na cama um enorme salto e imediatamente se apodera dêle qualquer coisa que o tornou insensível, limitando-se a pronunciar a custo as seguintes frases: Oh! mulher! deixe-me!... Oh! mulher! deixe-me!... Está bem! Sim, está bem! — prolongando-se isto por mais de uma hora.

E' preciso notar que esta scena se repetiu depois durante várias noites consecutivas, até que numa delas o ouviram distintamente assumir o compromisso de reatar relações com a rapariga. De facto o rapaz no dia seguinte recommçou o namôro e há poucos dias casou, não tendo voltado a aparecer-lhe o fantasma.

Quando agora se lhe pergunta alguma coisa sôbre o caso responde sempre com grande sinceridade:

— « Se não reparo aquela falta para com a rapariga, aquilo dava cabo de mim ».

E na verdade o rapaz que era robusto e vermelho decaíra a olhos vistos. Toda a gente em Vialonga conhece êste facto que muito impressionou a população.

O homem que morre é um astro no poente que se eleva mais radioso num outro hemisfério.

INQUÉRITO

III



D. Quintin Lopez Gomez

Publicamos hoje mais um valioso depoimento sôbre o inquérito que esta Revista está fazendo às principais mentalidades do Espiritismo mundial.

Tem a palavra o nosso ilustre colaborador e querido amigo D. Quintin Lopez Gomez, Director da revista «Lumen», eminente escritor espanhol, cujos livros são uma afirmação brilhante do seu talento e das suas raras faculdades de trabalho. A sua Obra é muito extensa e nela soube imprimir o cunho próprio do seu espírito criador. Depois de desenvolver a sua fecunda actividade com a publicação de numerosos livros: — «Filosofia»; «La Mediumnidad y sus Misterios»; «Los Fenómenos Psicométricos»; «Metafísica Transcendente»; «El Catolicismo romano y el Espiritismo»; «Ciencia Magnetica»; «Hipnotismo Fenomenal y Filosófico»; e outros mais de real valor, — organizou um precioso «Glosário» de Metapsíquica e Espiritismo que veio preencher uma grande lacuna. Ultimamente publicou o «Diccionario de Metapsíquica y Espiritismo» que, por si só, bastaria para firmar um nome. A sua vida é um grandioso exemplo.

Como cheguei ao Espiritismo

Foi por um caminho que nada teria de recomendável, se não tivesse como desculpa os meus verdes anos e a minha inocência, que cheguei ao Espiritismo.

Era nos princípios de 1880. Trabalhava como tipógrafo no estabelecimento de D. Mariano Castanera, na cidade de Huesca, onde, a êsse tempo, se publicava um jornal político, «*El Movimiento*», de que era Director o Visconde de Torres-Solanot, e Administrador D. Alberto Atalaya. Sempre que êste último aparecia na oficina, os meus companheiros de trabalho costumavam perguntar-lhe: «*O que dizem os Espíritos?*» — a que o sr. Atalaya não dava resposta, ou então fazia algumas considerações que patenteavam ao mesmo tempo a bondade do seu carácter e a tolerância com que tratava aqueles que o desconsideravam. Ao sr. Visconde, talvez por ser quem era, ninguém se atrevia a fazer qualquer pergunta.

Por um espírito de imitação tão vulgar em pessoas de escassa cultura, — e a minha era, como continua sendo, muito escassa — também eu sentia tentações de imitar os meus camaradas e um dia em que me encontrei com o sr. Atalaya, à porta dum botequim, aproveitei o ensejo e perguntei-lhe mal o cumprimentei: « *O que dizem os espíritos?* » — e êle com a sua costumada benevolência respondeu-me: « Se o sr. quere saber o que dizem os Espíritos, podemos dar um passeio pela alameda vizinha e terei o prazer de lho comunicar ».

Não podia haver convite mais agradável para mim, pois que, chegado recentemente àquela povoação, onde não tinha amigos, passava aborrecidíssimo os dias em que não tinha trabalho. Saímos pois, dar o passeio, durante o qual me falou de coisas em que nunca tinha ouvido falar, e que nem esclareceram o meu entendimento, nem me deram ocasião para as refutar ou aprovar: sinceramente, não as compreendi. Quando terminou o passeio, deu-me um pequeno livro « *Preliminares al Estudio del Espiritismo* » e um jornal « *La Luz del Porvenir* », de que era Directora e editora D. Amália Domingo Soler.

Já a sós, no meu domicílio, quis saber do que tratava o livro. Confesso que logo o pus de lado; não entendia absolutamente nada. Porém, não succedeu o mesmo com o jornal. Publicava aquele número um episódio das « *Memórias del P. Germán* » e o seu texto, emocionante, empolgou-me a tal ponto que me tornei leitor assíduo do jornal.

A-pesar-do resultado insignificante do nosso primeiro passeio, o bondoso sr. Atalaya, procurava sempre, com grande empenho, transmitir-me os seus conhecimentos sôbre Espiritismo; mas a minha incapacidade era grande e eu pouco ou nada adiantava com a catequese. Pelo contrário a *Luz del Porvenir* interessava-me cada vez mais e chegou a despertar em mim um sentimento de emulação, de modo que passei a gastar em papel e tinta o que anteriormente desperdiçava em vícios, e escrevi e rasguei, sem que ninguém os visse, Deus sabe quantos artigos e poesias, procurando imitar os de Amália, os de Cândida Sans, os de Violeta e de outros colaboradores do conceituado semanário. Já não me aborrecia a falta de amigos e senti-me muito bem no meu quarto de rapaz solteiro, onde passava todas as horas em que podia ter descanso, entregue, com afan, à minha tarefa de escrevinhar.

Intrigado o sr. Atalaya, porque havia três meses, pelo menos, que não me encontrava em parte alguma — eu por êsse tempo tinha mudado de oficina — veio procurar-me a casa. Encontrou-me absorvido no meu entretenimento favorito, precisamente quando escrevia as últimas frases dum artigo. Leu-o; e como o achasse publicável pediu-me autorização para o levar ao sr. Visconde. Então falou-me de inspiração, de mediumnidade, etc., etc., acabando por me convidar a ir com êle a casa dum amigo. Lá fomos, e a êste, que era o sr. Severo Lain, depois de me apresentar, falou do que êle considerava indício da minha mediumnidade, pois não concebia como, apenas com os meus recursos, eu tivesse escrito um artigo como aquele que lhe deu a lêr. Combinámos, pois, experimentar se eu seria realmente médium. Confesso que acedi a essa experiência, mais para ocultar a minha fraqueza de ânimo, do que para verificar se possuía ou não a suposta faculdade, pois ao meu fôro íntimo causava certa apreensão a idéa de me pôr em contacto com os defuntos. Para mim, nada aí existia, e ter de me haver com os espectros!...

Passámos à experiência, e, fôsse como fôsse, o certo é que o meu braço direito se agitava irrequieto sôbre o papel, embora apenas produzisse incompreensíveis garatujas, que eu atribuí ao estado de excitação nervosa em que me encontrava. Dias depois, repetimos a experiência, desta vez com

mais tranqüilidade da minha parte, e continuei fazendo garatujas. Porém o extraordinário é que aqueles traços formaram o busto duma mulher e uma gota de sangue duma ferida que eu tinha, serviu, precisamente, para tingir os lábios e as faces da figura desenhada, e não qualquer outra parte do desenho. «*Serás médium desenhador!*» — disseram ambos os meus amigos, mas nisso se enganaram inteiramente, pois nunca mais consegui obter coisa parecida. O que se alcançou, com o tempo, foram mensagens, que nunca me convenceram não serem minhas, porque sabia perfeitamente tudo o que ia escrever, conquanto não me custasse esforço algum a produzi-las.

Entretanto tive a honra de falar com o sr. Visconde de Tôrres-Solanot, que desejou conhecer-me por lhe ter sido entregue, pelo sr. Atalaya, o artigo a que me referi há pouco. No dia combinado, apresentei-me na Direcção de *El Movimiento* onde o sr. Visconde me recebeu amavelmente fazendo-me algumas explicações sôbre gramática que me decidiram a estudar com interêsse aquele assunto e recomendando-me que não deixasse de escrever. A publicação do mencionado artigo, prèviamente corrigido, acabou de decidir da minha vocação.

Foi depois disto que, por conselho do sr. Visconde e dos amigos Atalaya e Lain, comecei a estudar o Espiritismo pelas obras de Kardec que êste último me emprestava, e, depois delas, ainda outras que compunham a sua biblioteca, conseguindo assim convencer-me da elevação e realidade da doutrina, em especial através do livro «*El Espiritismo es la Filosofia*», de González Soriano, que ainda continua sendo o meu guia.

Tinha eu nessa altura dezasseis anos de idade, e, de então para cá, nunca mais deixei de consagrar à propaganda da Idéa o pouco de aproveitável que tenho concebido.

O que penso do Espiritismo e da sua influência na evolução da humanidade

Se o não pensasse, se não estivesse intimamente convencido de que o Espiritismo é o melhor guia para conduzir os homens à realização dos seus destinos, quebraria a minha humilde pena e separar-me-ia dêle para seguir o ideal que lhe fôsse superior. Disse-o repetidas vezes. Não tenho a minha liberdade de consciência hipotecada ao Espiritismo. Não jurei nem jurarei nunca ser espírita até à morte; e se amanhã conhecer alguma doutrina que satisfaça melhor do que esta as necessidades do meu coração e da minha inteligência, sem esquecer que devo ao Espiritismo o ter-me afastado do vício e o pouco que sou, abraçarei, sem hesitação, êsse novo ideal.

E' evidente que, falando assim, refiro-me ao Espiritismo integral e progressivo, proclamado pelos Congressos de Barcelona, Madrid e Paris; ao Espiritismo que enfrenta a razão e não ilude a resolução de problema algum, porque todos êles estão contidos nas sua leis básicas.

E' só para lamentar o Espiritismo que se tem divulgado e continua a difundir-se por meio de alguns Centros e algumas revistas, e especialmente por muitos adeptos, que não procuram distinguir entre o real e o aparente e se satisfazem com a crença de que S. Fulano é o seu Guia e êle se encarregará de as conduzir a pôrto de salvamento.

Mas êste Espiritismo não é o meu. Ele não é o guia que pode conduzir a humanidade à realização do seu destino. Onde a conduzirá, possivelmente, é a um fanatismo menos intransigente que outros fanatismos, e a uma piedade mais sentida que outras formas de piedade. Mas ao desenvolvimento harmónico de todas as suas faculdades e potencialidades, à prática do bem

pelo bem e não pelo temor do castigo ou por ambição de recompensas, não a conduzirá, por certo.

O dever, o direito, a justiça, a moral, a vida e morte, tudo no Espiritismo integral e progressivo por mim concebido, tem outra base e outro aspecto, diferentes daqueles com que vulgarmente se apreciam. E' muito fácil dizer: *faze isto, não faças aquilo* — e julgar, segundo o nosso critério particular, do bem ou mal feito por outrem que pensava de modo diferente do nosso e queríamos que procedesse como nós. Pelo contrário já não nos parece tão fácil obrar segundo pensamos, quando, em igualdade de circunstâncias, nos vemos forçados a tomar uma decisão. E' que nos esquecemos de que, a cada instante, obedecemos à razão preponderante daquele momento psicológico que não é nem pode ser outra senão a que corresponde às circunstâncias de lugar, de tempo e modo de ser psíquico. Se juntarmos a isto que a evolução colectiva é uma e a individual é outra e esta, ainda que beneficie daquela nas facilidades genéricas, não influi em cada um de nós senão na parte em que foi assimilada, ou seja na medida em que a sua capacidade a soube aproveitar, vemos que cada qual se manifesta apenas como lhe é dado manifestar-se. Daqui se infere a necessidade de proceder-se a uma revisão de valores de quasi todas as teses scientificas, filosóficas, artisticas e éticas, partindo da premissa nitidamente espiritista da eternidade da vida e do progresso eterno, como consequência necessária do desenvolvimento das nossas inesgotáveis possibilidades.

Estes assuntos merecem aturado estudo e são porisso inabordáveis na simples exposição dum critério de conjunto, como me foi pedido e aqui exponho. Por isso o esboço feito é apenas o início de outros trabalhos que, contando com a benevolência desta *Revista*, tentarei fazer, na medida do tempo de que disponho e da tolerância da minha delicada saúde.

Tal é, meus illustres confrades, o que penso do Espiritismo.

QUINTIN LOPEZ

O Conselho Superior Deliberativo da F. E. P., reconhecendo a alta importância e valor do poder mental, especialmente quando a conjugação de pensamentos sintónicos produz egrégoras, resolveu, por unanimidade, em sua sessão de 25 de Agosto, pedir a todos os seus dedicados consócios que façam, diàriamente, às 21 horas, três concentrações mentais, de dois minutos cada:

- 1.^a *Pelo Bem da Humanidade e Paz Universal;*
- 2.^a *Pelo Progresso Espiritual de Portugal;*
- 3.^a *Pelo desenvolvimento e expansão do Espiritismo e da Federação Espírita Portuguesa.*

Lisboa, 25 de Agosto de 1928.

O Presidente do C. S. D.,

(a) GENERAL JÚLIO CÉSAR BARATA FEYO

O Congresso Espírita Internacional de Londres



Sr. Hubert Forestier

Secretário Geral da «Union Spirite Française»

Publicamos em seguida o relatório enviado pelo nosso dedicado Confrade sr. Hubert Forestier, ilustre Secretário Geral da «Union Spirite Française», que teve a subida gentileza de representar a Federação Espírita Portuguesa e a Federação Espírita Brasileira no Congresso Espírita Internacional, realizado em Londres.

Não podendo os nossos devotados confrades srs. Jean Meyer e André Ripert apresentar as propostas enviadas pela F. E. P. ao Congresso, por fazerem parte da Comissão Executiva da F. E. I. e só terem, por isso, voto consultivo, tiveram a gentileza de nos recomendar o sr. Hubert Forestier para nosso representante, que, pelas elevadas qualidades do seu espírito, brilhantemente se desempenhou da sua missão.

Agradecendo a todos o seu valioso curso, damos aos nossos leitores a fotografia do nosso ilustre representante, como modesta homenagem de reconhecimento pelos seus apreciáveis serviços.

O 3.º Congresso da Federação Espírita Internacional, que teve lugar em Londres, de 7 a 13 de Setembro, obteve um enorme êxito, comparável ao do Congresso de 1925 em Paris. Devemos êste sucesso aos nossos amigos ingleses, que se aplicaram com grande cuidado à organização desta reunião internacional. A atmosfera de Londres foi particularmente benigna e favorável, privada do tradicional nevoeiro, sentindo-se espalhada no ar e nas idéas uma grande claridade. As salas do Queen's Gate Hall, que a Comissão Organizadora tinha reservado, estavam particularmente indicadas para facilitar as deliberações e as reuniões.

E' para nós uma grande satisfação assinalar a consideração de que foi objecto o Congresso de Londres, que suscitou o interesse das mais diversas escolas espiritualistas, como despertou igualmente na imprensa internacional uma vivíssima atenção, nunca atenuada durante a semana em que se realizaram os trabalhos do Congresso. Os jornais de Inglaterra e de França citaram particularmente as declarações das personalidades espiritualistas, vindas a Londres. A agência «Rádio», em comunicados sucessivos, transmitia aos grandes quotidianos as notícias tomadas cuidadosamente pelos seus redactores em Queen's Gate Hall. Disseram-nos, sem que o tivéssemos podido verificar, que numerosos postos radiofónicos confiaram às ondas etéreas os pormenores das nossas reuniões quotidianas. Os jornalistas mantiveram-se no simples papel de informadores, comunicando, com sinceridade, à multi-

dão os relatórios dos nossos debates, o que representa uma característica da época com que devemos rejubilar-nos.

O Espiritismo filosófico, científico e social, invencível, fez progressos por todo o mundo, a-pesar-dos obstáculos levantados por aqueles que se opõem à sua marcha. A idéa caminha, seja com o nome de metapsíquica, seja com o de espiritualismo. Perante a atitude favorável de homens eminentes como Charles Richet, Hans Driesch, Oliver Lodge e tantos outros, a zombaria perdeu terreno, e o público, com a intuição natural da verdade, reconheceu a parcialidade duns e a ignorância doutros. Está, pois, provado no nosso tempo, que o espiritismo se apoia em bases indiscutivelmente precisas e demonstráveis. O estudo dos problemas que oferece à sagacidade dos observadores modernos é de tal gravidade que não há direito de os criticar sem ter sido estudado profundamente o tema perturbador das possibilidades da alma humana e do seu futuro depois da morte física.

Assim, o Congresso de Londres permitiu-nos verificar a mudança na opinião pública efectuada desde 1925. Já não são atacados, como outrora, homens, grandes pelo coração e pela inteligência, que trabalham na estrada difícil que trilhamos: respeitam-se as suas investigações. E' bem essa a atitude que convém àqueles que teem consciência de viver no século que viu nascer sucessivamente as mais prodigiosas descobertas. Pela nossa parte prevemos a hora em que a humanidade verá dissiparem-se as suas trevas. Não serão os fracos lampejos de esperança, espargidos pelos actos de fé das religiões, que farão jorrar a luz; mas a própria sciência quem dará a certeza de que o materialista carece, para quebrar a cadeia que o retém tão longe do fim que deve necessariamente atingir.

* * *

Em Londres os membros do Congresso tiveram excelente ocasião de conhecer melhor a forma e o valor do movimento espiritualista inglês. Isto demonstra a importância e a utilidade de serem convocadas regularmente para as capitais dos diferentes países, as reuniões trienais da Federação Espírita Internacional. E' para os espíritas um meio indispensável de compreensão recíproca das dificuldades nacionais que se nos deparam na consecução do nosso esforço.

As nações oficialmente representadas no Congresso foram 26, figurando entre elas três sociedades nacionais que aderiram à Federação Espírita Internacional depois do último Congresso. São elas a importante Federação da República Argentina, representada pelo seu activo e simpático Presidente, sr. M. Rinaldini; a « National Spiritualist Association », da América do Norte, que reúne um número de aderentes superior a 1.500.000, representada pelo sr. Grimshaw, Presidente e alma d'este vasto movimento; a Federação Espírita Portuguesa, representada pelo sr. Hubert Forestier, que era ao mesmo tempo delegado ao Congresso da grande Federação do Brasil. Sabe-se que a Federação Espírita Portuguesa desenvolveu desde a sua formação uma actividade crescente; por isso os resultados que obtém presentemente são a justa compensação da sua perseverança. Estas novas adesões são a melhor prova do crescente interesse mundial que a Federação Espírita Internacional desperta por toda a parte.

A's 10,30 da manhã de sexta-feira, 7 de Setembro, a reunião da Comissão Executiva estava constituída pelas personalidades dirigentes da F. E. I., os srs. Geo Berry, Presidente; Jean Meyer, Vice-Presidente; André Ripert, Secretário Geral; Albert Pauchard, Tesoureiro; e Beversluis e Bruns, Vogais.

No dia seguinte, à mesma hora, os delegados de todas as nações estrangeiras encontravam-se na Queen's Gate Hall para entregar as cartas das respectivas associações, que os acreditavam junto do Congresso.

Trocaram-se assim as primeiras conversações até a Comissão Geral da F. E. I. encetar os trabalhos, que só terminaram às 13 horas. No decurso desta reunião ouviu-se o importante relatório do Secretário Geral, sr. André Ripert, sobre a marcha

do nosso grande organismo internacional desde o último Congresso de Paris de 1925 e, em particular, sobre o trabalho realizado pelas sociedades aderentes em 1928. Procedeu-se à reeleição de alguns membros da Comissão Executiva. O 1.º Vogal, sr. Beversluis e o Tesoureiro, sr. Pauchard, foram reeleitos por unanimidade.

Não se apresentando à reeleição o sr. Berry que ocupou a presidência pelo espaço de seis anos, durante os quais a F. E. I. recebeu d'ele os mais prudentes conselhos e a colaboração mais dedicada, por o seu estado de saúde o obrigar a declinar o seu cargo, a Comissão Geral elegeu para o seu lugar um dos delegados ingleses, o sr. Oaten, o simpático editor do jornal «The Two Worlds», cuja actividade é bem conhecida, internacionalmente. Sem querermos predizer o futuro, temos antecipadamente a certeza, de que, a exemplo do sr. Berry, o sr. Oaten trará à F. E. I. com a sua presidência um concurso particularmente enérgico e previdente. O seu passado de militante espiritualista, a sua grande experiência, são penhores da confiança que os espíritas de todo o mundo quiseram testemunhar-lhe, colocando-o nesse posto dirigente.

Nesta mesma reunião, a Comissão Geral, por proposta dos nossos Irmãos holandeses, representados pelos srs. Beversluis e Goedheart, resolveu por unanimidade que o 4.º Congresso Internacional se realize em Haia em 1931. A tarde dêsse mesmo dia permitiu entrar em contacto aos delegados e congressistas vindos de todas as partes do mundo, o que deu lugar a um vantajoso intercâmbio de idéas. Todos fizeram interessantes afirmações sobre o movimento espírita na sua pátria e sobre os respectivos trabalhos. A's vinte horas da noite teve lugar a recepção oficial dos delegados e dos membros do Congresso pelo Presidente, o ilustre Sir Arthur Conan Doyle. Em frases espirituosas, que foram muito apreciadas pela Assembleia, o valoroso espírita inglês apresentou a todos as suas saudações. Depois d'ele o sr. Geo Berry deu a palavra aos representantes estrangeiros e em seguida o sr. Jean Meyer pronunciou um discurso. E' inútil insistir aqui na impressão que causaram em todos as palavras do grande pioneiro, que veio de França, a-pesar-da sua idade e de sua saúde delicada. Esta reunião fraternal foi abrilhantada com uma parte musical.

No domingo seguinte, às 11 horas da manhã, uma reunião espiritual agrupava os membros do Congresso em Grotrian Hall. De tarde a *British Spiritualist Lyceum Union* tinha organizado uma matinée para fazer conhecer ao Congresso o que são os liceus espíritas para crianças em Inglaterra. Foram executados cantos, exercícios de ginástica, num conjunto admirável, pelas 250 crianças confiadas à referida corporação. Esta demonstração, que obteve o maior sucesso, deu ensejo a que os membros do Congresso felicitassem os seus Irmãos ingleses pela qualidade dos seus métodos e a seriedade da sua organização. Podemos dizer que a instrução das crianças é para cada um de nós um dever imperioso pelo qual na Europa se fez ainda muito pouco. O princípio da instrução dada pelos liceus espíritas ingleses é, não só levar qualquer cousa à alma das crianças, mas permitir-lhes manifestarem as suas qualidades interiores. Neste movimento pela criança, um grande número de pessoas mostram, entre os nossos irmãos de Além-mar, uma dedicação muito inteligente e uma solicitude constante. E é esta uma grande, talvez a maior manifestação da actividade do movimento inglês.

Na noite d'este domingo, 9 de Setembro, Sir Arthur Conan Doyle fez no enorme recinto de Queen's Hall uma conferência pública que reuniu muitos milhares de auditores. Os espíritas que tiveram o privilégio de assistir à conferência feita na Sala Wagan, no curso da semana do Congresso de 1925, pelo célebre autor inglês, puderam reviver em Londres o inolvidável momento vivido em Paris nas horas desta conferência. Ilustrando o seu desenvolvimento com projecções fotográficas que mostravam formas materializadas de espíritos, Sir Arthur Conan Doyle, afirmou mais uma vez as suas radicais convicções espiritualistas. A presença de Sir

Arthur Conan Doyle deu a todo o Congresso uma vivacidade e um cunho de cordealidade que permanecem indeléveis no coração de cada um de nós.

Os dias de segunda-feira, 10, terça, 11, e quarta, 12 de Setembro, tinham ficado reservados para o trabalho das comissões, Presididas sucessivamente pelos srs. *Abraham Wallace*, *Beverluis*, *Melusson*, *Joedheart*, *André Ripert*, *J. Taylor Gwinn*, *R. Boddington*, *A. Pauchard*, *Drayton Thomas* e a sr.^a *Bárbara Mackenzie*, as secções de Filosofia, Ciência e Organização, trabalharam com um ardor e uma energia dignas de elogio. Numerosos e importantes relatórios lhes foram submetidos e entre eles citamos os seguintes: do *Dr. Maxwell*, «Metapsíquica e Medicina»; do *Prof. Marcault*, «A Reincarnação», suas Provas e seus Ensina-mentos»; do sr. *Marty*, «Os Fenómenos Físicos do Espiritualismo e do Electro-magnetismo»; do sr. *Léon Chevreuil*, «A Reincarnação»; do *Dr. Assano*, «O Espiritualismo no Japão Moderno»; do sr. *Henri Regnault*, «Como propagar o Espiritismo» e «Espiritismo, Reincarnação, Paz Social»; do sr. *Raoul Montandon*, «Pode a incineração comportar sofrimentos para o incinerado?»; da sr.^a *Ducel*, «Doutrina, Filosofia, Ética do Espiritismo»; do sr. *Ponerides*, «Testemunhos científicos sobre os casos de identificação espírita no momento da morte»; do sr. *A. Printice*, «A Paz do Mundo»; do sr. *Fabrioni*, «Factos Mediúnicos»; do sr. *Beverluis*, «A Significação Moral do Espiritismo»; do sr. *Oaten*, «O Ectoplasma»; da sr.^a *Ransome*, «Provas da existência da alma»; do sr. *Stanley de Brath*, «A Filosofia do Espiritismo»; do sr. *André Ripert*, «Sobrevivência, Reincarnação»; do sr. *Keeling*, «A Organização das Associações Espiritualistas»; etc.

Durante estes três dias, Queen's Gate Hall teve o aspecto duma colmeia laboriosa. Fora das salas onde se reuniam as Comissões reinava o mais útil silêncio. Poder-se há, porém, avaliar a importância do trabalho realizado nestas condições, quando se lerem as resoluções de cada uma das três Comissões.

Na noite de terça-feira, 11, o eminente *Dr. Abraham Wallace* fez uma conferência muito importante sobre «Os Pioneiros do Espiritismo». Não deve estar esquecida a bela figura do *Dr. Abraham Wallace* que ilustrou o Congresso de 1925; lembramo-nos da sua eloquência subtil, da facilidade com a qual manuseia a arte da palavra. Por isso os momentos passados a ouvi-lo foram para os Congressistas um verdadeiro deleite.

Na noite de quarta-feira seguinte, depois de jantar, os organizadores do Congresso receberam numa festa inteiramente fraternal, os delegados oficiais e os congressistas, o que deu a cada um o ensejo de conversar ainda muito últimamente sobre o movimento espírita em geral e sobre os métodos a empregar para facilitar ainda mais a sua propagação no mundo. Os delegados oficiais, que não tinham podido ser ouvidos na noite de sábado, tomaram sucessivamente a palavra.

O dia de quinta-feira, 13, estava reservado para as reuniões da Comissão Executiva e da Comissão Geral. Foi então que foram elaboradas e votadas por unanimidade as conclusões do Congresso que abaixo reproduzimos. Às vinte horas teve lugar a sessão de encerramento. O Presidente, *Sir Arthur Conan Doyle*, felicitou a assembléa pela prudência com que soube trabalhar. Depois d'ele, o sr. *Geo Berry* pôs em relêvo a importância da obra realizada e fez a promessa de continuar a dar a sua colaboração à F. E. I. a-pesar-da sua retirada. O sr. *Meyer* exprimiu em seguida os seus votos e os de todos os presentes pelo restabelecimento da saúde do sr. *Berry*, ao qual renovou os seus protestos de leal amizade. Protestou ao novo Presidente, o sr. *Oaten*, a sua completa dedicação na obra da Federação Espírita Internacional, que recordou de novo, afirmando que, *em face dos progressos das sciências, o espiritismo deve ser essencialmente perfectível nos princípios que expõe de Congresso para Congresso.*

Respondendo, o sr. *Oaten*, testemunhou o seu reconhecimento pela manifestação de confiança que acabava de lhe ser dada. De acôrdo com os srs. *Berry* e *Jean Meyer*, o sr. *Oaten* deseja que os nossos estudos sejam orientados, tanto pelo

lado espiritual, como pelo lado científico. « *A Sciência, diz êle, já deu um grande passo para nós, porque não iremos nós ao seu encontro?* » No decurso da sua improvisação, o sr. *Oaten* descreveu as fases, os progressos realizados pela F. E. I. e disse como cada um de nós, na sua própria pátria, deve ter diante dos olhos uma imagem viva do Ideal que estamos em via de construir.

* * *

Pelo volume que a F. E. I. vai brevemente publicar em francês e inglês e para o qual já está aberta a inscrição no Secretariado Geral, 8, Rue Copernic, Paris, os espíritas que não puderam ir a Londres conhecerão, nos seus detalhes, os trabalhos do Congresso. O sr. *André Ripert*, que temos o prazer de felicitar aqui pelo talento com que soube conduzir os debates das Comissões, servindo de intérprete fiel nas diversas línguas que lhe são familiares, teve um papel muito sobrecarregado e notavelmente importante nas suas deliberações, devido às suas funções de Secretário Geral.

E' preciso dizer que a Assembléa se ocupou de questões do mais vivo interesse. Deteve-se demoradamente sôbre a crise de *médiuns* que se nota actualmente por quási tôda a parte, não por falta de *médiuns*, como se poderia julgar, mas, pelo contrário, por excesso, na ausência de tôda a verificação susceptível de discriminar a mediumnidade real da fraudulenta ou imaginária. Eis porque o Congresso votou a moção de que as Federações e Associações devidamente organizadas, resolvam assegurar por qualquer forma a protecção e a verificação dos *médiuns*, como se faz, cada dia mais rigorosamente, na Inglaterra e na América. A Comissão de Organização e de Propaganda, assinalou o papel que podia desempenhar nesta ordem de idéas a Federação Espírita Internacional, organizando-se neste sentido na sede da Sociedade de Estudos Metapsíquicos, a nova criação do sr. *Jean Meyer*, na rua Copernic, 8, Paris.

Para terminar, diremos que o grande objectivo do Congresso foi, ao que parece, o princípio da reencarnação. A questão é, sem dúvida, ainda objecto das mais úteis e apaixonadas controvérsias, mas, mesmo sôbre ela, precisaram-se as conclusões do Congresso e a própria idéa se dilatou, desenvolvendo-se como se desenvolve o conhecimento do homem. Muita sciência leva a Deus, muita sciência conduz à idéa palingenésica e de causalidade. O Congresso ouviu, sôbre êste assunto tão grave, uma sábia exposição do *professor Marcault*, membro da Sociedade Teosófica. O sr. *André Ripert*, Administrador da *Casa dos Espíritas*, tinha formulado, num bem estudado relatório, as condições físicas, nas quais se propaga a vida, isto é, as formas em que prossegue a sucessão das nossas existências. Uma memória muito atraente do sr. *Leon Chevreuil*, Presidente da *União Espírita Francesa*, reteve igualmente a atenção do Congresso. O debate sôbre a reencarnação apaixonou, pois, a Assembléa demoradamente. Dêle jorrou abundante luz para todos os que tiveram a ventura de seguir a discussão.

A verdadeira fórmula sôbre a qual se propagará, em todos os povos do Ocidente, o princípio da reencarnação, não está, talvez, ainda precisada. Nos países anglò-saxónios, a reencarnação é possível para muitos, conquanto seja um acessório da doutrina; ao passo que em França e entre os nossos Irmãos da raça latina, assim como em todas as escolas do Extremo-Oriente, a reencarnação e a doutrina da causalidade (Karma), são basilares em tôda a concepção espiritualista. Os nossos Irmãos de Inglaterra e da América do Norte subordinam-se, sem dúvida, à idéa das vidas sucessivas, obrigando-os a continuidade da consciência a admitir que esta, para se manifestar, deverá revestir outros veículos, outros corpos. A discussão prolonga-se, no fundo, sôbre a natureza desses corpos, sôbre a sua densidade. Conserva-se hão etéricos? Serão um invólucro perispiritual ou um vestuário de carne mais apropriado a um outro planeta, ou, enfim, um corpo físico terrestre, como nos parece mais simples e lógico admitir? A questão está por decidir. Em todo o

caso, todas as escolas admitem o princípio da lei da causalidade pessoal e colectiva, que liga os homens e os agrupamentos de homens, solidariamente, às suas acções passadas e futuras.

Mais uma vez nos felicitamos pela obra do 3.º Congresso da Federação Espírita Internacional. Demonstrou mais que nunca os laços profundos que unem entre si os espíritas do mundo inteiro, ao mesmo tempo que foi uma manifestação do sentimento que os animava a pôr tudo em acção para facilitar o avanço do espiritismo filosófico, científico, moral e social.

Guardemos nos nossos corações a proveitosa lição que se colhe da reunião internacional de Londres e avancemos com o olhar fixo no templo da comunhão humana em Deus, para o qual caminhamos, a-pesar-da nossa ignorância, das nossas hesitações e da nossa fraqueza.

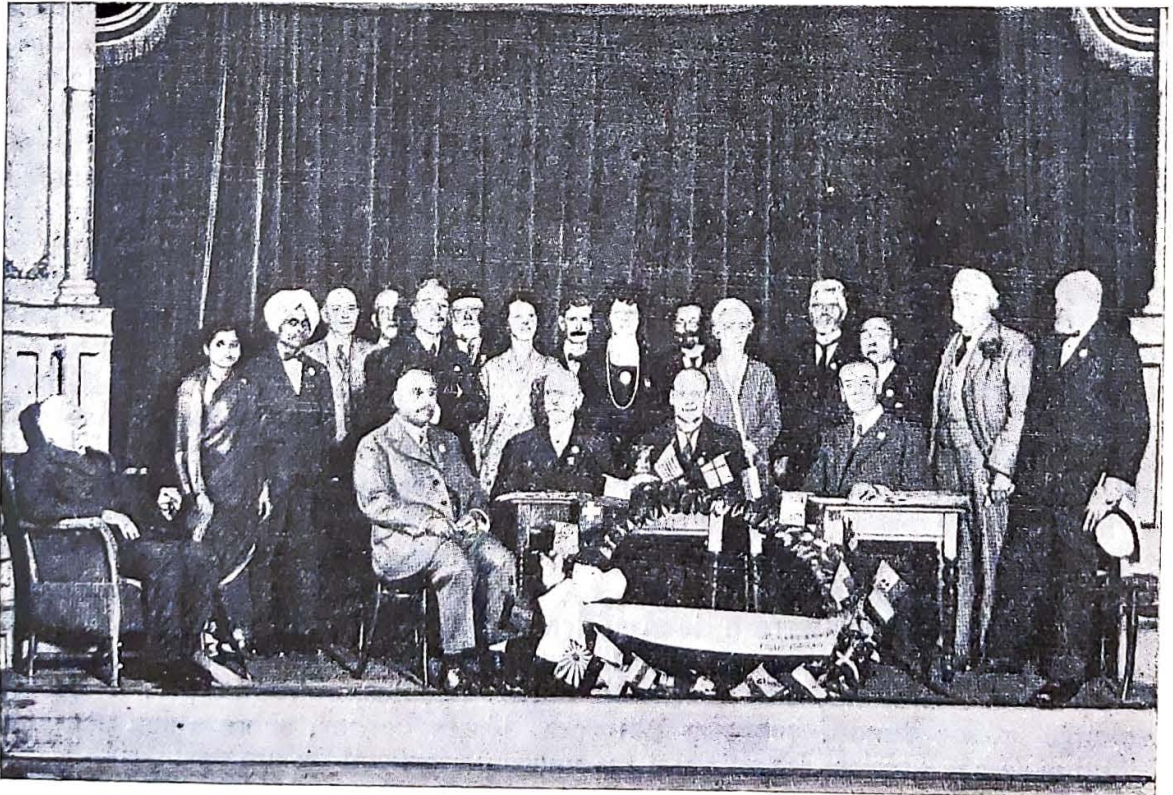
Conclusões do Congresso Espírita Internacional de Londres

A Comissão Executiva da Federação Espírita Internacional, depois da leitura das memórias, relatórios, documentos e da audição dos discursos que se prendem com as questões vitais do Espiritismo, com a sua propaganda e organização, propõe ao Congresso Espírita, reunido em Londres de 7 a 13 de Setembro de 1928, que se votem as seguintes conclusões:

«O Espiritismo é uma filosofia que assenta sôbre dados científicos precisos e cujos princípios fundamentais são assim enunciados:

- 1.º Existência de Deus, inteligência e causa suprema de todas as coisas;
- 2.º Existência da alma, ligada, durante a vida terrestre, ao corpo físico perecível, por um elemento intermediário chamado perispírito;
- 3.º Imortalidade da alma, a sua evolução contínua para a perfeição por estágios de vida progressiva e a sua reencarnação sucessiva em planos de vida correspondentes ao seu estado de adiantamento;
- 4.º Responsabilidade individual e colectiva entre todos os sêres, segundo a lei de causalidade.

Todos estes princípios se apoiam na comunicação com os desencarnados.



Fotografia tirada no decurso duma sessão do Comité Geral, em Londres, no dia 8 de Setembro do corrente ano

CRÓNICA ESTRANGEIRA ✓

A Estigmatizada de Konnersreuth — Tôda a imprensa espírita mundial se tem referido largamente ao caso insólito observado na rapariga alemã, Teresa Neumann, filha dum modesto alfaiate que habita Konnersreuth. A «*Revue Metapsychique*» fornece-nos agora alguns dados mais precisos, obtidos pelos Drs. Kröner, de Charlotemburgo e Böhm, de Nuremberg, sôbre êste caso singular.

Até aos 21 anos nada se notou de anormal na rapariga a não ser acentuadas tendências místicas e agenésia. Nessa idade, porém, pela primavera de 1918, tendo-se manifestado em casa de seu patrão um violento incêndio, Teresa trabalhou activamente na sua extinção; mas de repente, no auge dêsse trabalho, sentiu um estalido na coluna vertebral que a obrigou a abandoná-lo e determinou a manifestação, gradualmente crescente por alguns meses, duma paralisia do dorso e dos membros inferiores. Levada para uma casa de saúde, a paralisia acabou por se tornar completa e a rapariga teve de voltar para casa dos pais, onde vegetou no leito durante anos. Juntamente com a paralisia manifestou-se-lhe surdez, intermitente, e, a partir de 1919, completa cegueira. Durante êste tempo nunca sentiu necessidade de alimento. A família amenizava esta dolorosa provação, proporcionando-lhe os gozos espirituais que ela apreciava e que consistiam em leituras místicas que por completo a absorviam. Considera sua padroeira Santa Teresa de Lisieux, a quem a família sempre prestou rendido culto.

Absolutamente entregue às suas tendências religiosas foi levada, por essa exaltação psíquica constante, a um estado estático, e, durante os três anos e meio que durou a sua cegueira, alimentava-se apenas com uma chávena de chá ou café. A 19 de Abril de 1923, aniversário da canonização de Santa Teresa, recobrou inesperadamente a vista e a 17 de Maio de 1925 viu desaparecer a sua paralisia; e, após numerosas recaídas, aparece mais tarde com todos os sintomas duma apendicite que o médico aconselha a operar imediatamente. Enquanto a família procura arranjar transporte para a conduzir ao hospital, ela diz a uma irmã que a sua padroeira a aconselha a ir à igreja agradecer a sua cura. No mesmo instante ela se levanta, encontrando-se completamente curada.

No fim da quaresma de 1926, em consequência da sua exaltação mística, evocando os sofrimentos de Cristo que sempre a tinham impressionado profundamente, volta de novo para o leito, sangrando abundantemente dos olhos e declarando assistir à via dolorosa de Jesus desde o Monte das Oliveiras ao Calvário. A' hora da morte de Cristo torcia-se ela numa terrível agonia, apresentando os sinais da crucificação e sangrando abundantemente pelos olhos e pelas feridas. A partir dessa época, Teresa Neumann vê repetirem-se semanalmente, às sextas-feiras, os mesmos fenómenos, durante os quais revela três estados distintos de consciência: de vigília, primeiro; seguidamente, um estado de inconsciência pueril, como se estivesse na primeira infância; e por fim, de êxtase, durante o qual a consciência normal está completamente obnubilada. O pulso que normalmente é de 80 a 86, atinge neste último estado 120 pulsações por minuto.

Desde o Natal de 1926 que Teresa Neumann se não alimenta, absorvendo apenas diariamente uma pequena hóstia e uma insignificante porção de água. A-pesar-disto o seu pêso mantém-se à volta de 55 quilos, baixando para 53 durante os dias de êxtase, mas voltando ao normal nos dias seguintes. Nos êxtases transpira abundantemente e perde bastante sangue, não se compreendendo, a não ser pela transformação da vida cósmica em vida orgânica, realizada pelo corpo etérico, que o seu organismo se não depaupere e disseque inteiramente. Os seus produtos de desassimilação são muito reduzidos e não revelam elementos de decomposição de substâncias alimentares.

Durante os períodos estáticos a rapariga tem visões e, segundo o prof. Wutz, pronuncia palavras em línguas desconhecidas e, entre elas, em vários dialectos do arameu, como quem conhece a fundo a língua. Possui além disso a clarividência e clariaudiência.

Segundo propõe o Dr. Kröner deverá formar-se uma comissão mista de professores católicos, psiquiatras e metapsiquistas para estudarem scientificamente o caso em questão. Não é único êste exemplo tão interessante de estigmatização. Na agiografia citam-se vários exemplos de estigmatizados, sendo o mais vulgarmente conhecido o de S. Francisco de Assis. Outros há, porém, que não se acham nos anais agiográficos e que estão todavia absolutamente comprovados. Luísa Lateau, camponesa belga e Catarina Emmerich são exemplos da mesma natureza igualmente edificantes.

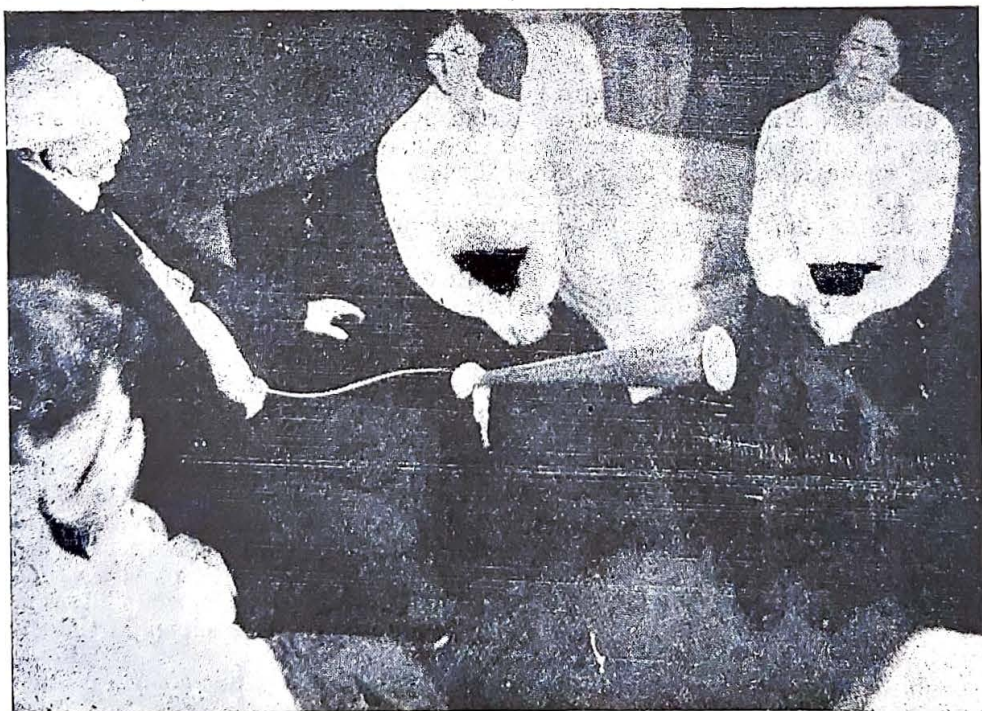
Os teólogos procuram explicar o pretenso milagre por uma recompensa de Deus pela religiosidade e paciência com que a rapariga suportou as suas duras provações. Alguns cientistas pretendem que a paciente, à fôrça de concentrar o seu pensamento sôbre os sofrimentos de Cristo, teria acabado por provocar no seu próprio corpo feridas semelhantes por um processo de auto-sugestão. Seria, porém, preciso admitir uma fôrça de vontade verdadeiramente extraordinária, de que Teresa parece desprovida. Todas as tentativas de interpreta-

ção falham perante êste caso extraordinário. Quem sabe se o espírito desta rapariga ao incarnar, não teria escolhido a missão de reavivar nos homens o respeito pelo sublime sacrificio de Cristo, de que porventura tivesse escarnecido em remotas eras e em passadas incarnações?!

A utilização prática da Rbdomância — A «*Revue Metapsychique*» conta que a «Associação para as águas potáveis da Itália», sociedade importantíssima de que fazem parte numerosos dos melhores engenheiros italianos, depois de ter convidado todos os que julgavam possuir a faculdade de descobrir nascentes de água (rbdomância) a demonstrarem num concurso essa faculdade, contratou os vedores que prestaram as provas mais convincentes, utilizando assim um dom que até há pouco era tido como uma superstição.

O poder do dinheiro — A «*Revue Spirite Belge*» conta que o médium Munnings, com o qual os mais notáveis espiritas ingleses obtiveram fenómenos extraordinariamente belos de voz directa, declarou no jornal «*The People*» que os seus dons medianímicos não existiam e que em todas as sessões realizadas tinha fraudado. Soube-se porém que havia três anos o Sr. Moseley tinha oferecido a Munnings 500 libras esterlinas para êle escrever uma série de artigos em que confessasse que a sua mediunidade era illusória o que, provàvelmente por uma soma ainda mais elevada, foi agora conseguido por «*The People*».

E' edificante êste facto para demonstrar os processos de que se servem os inimigos do Espiritismo para tudo confundir e deturpar. Felizmente nos primeiros trabalhos experimentais de Munnings foi tirada um fotografia que reproduzimos da «*International Psychic Gazette*» e que é uma prova esmagadora da realidade dos fenómenos por êle produzidos. A verdade é inatingível e nada haverá que destrua os numerosos factos scientificamente comprovados. Para lamentar é o desgraçado que a esta farça se prestou, pois o seu karma será terrível.



Uma sessão de voz directa em Bournemouth

Esta notável fotografia foi tirada á luz do magnésio por um amator nas primeiras sessões dadas por Munnings, e mostra indubitavelmente as suas faculdades medianímicas. Vê-se o ectoplasma saindo do corpo do médium, na altura correspondentemente ao seu plexus solar e formando um cordão que se liga á trombeta, suspensa no ar sem qualquer contacto. O ectoplasma acha-se reunido em massa na extremidade da trombeta para permitir que o cordão se alongue quando a trombeta (ou megafono) se desloque em volta da sala das sessões

O médium Luigi Belletti — Tem-se falado muito neste médium extraordinário, firzando quasi sempre apenas a sua admirável faculdade medianímica de pintura. A «*Light*» conta-nos outras modalidades do seu poder mediúnico que igualmente o torna célebre. Os *apports* d'êste médium são numerosos e admiráveis. Durante os últimos 4 anos recebeu mais de 10.000, que êle conserva cuidadosamente e que constituem um verdadeiro museu. Usualmente são obtidos numa caixa de madeira oblonga que, embora se encontre aberta quando vasia, se vai encontrar fechada quando contém alguma coisa,

Conta a autora do artigo a que nos reportamos que durante uma das suas visitas, depois de terem soado fortes pancadas, se foram achar, na caixa, papéis com assinaturas de Wellington, da rainha Margarida, de Kitchener, e do Papa Pio X, ao mesmo tempo que pelo chão se encontravam espalhadas moedas de meio penny da rainha Vitória. Os *apports*, ou são objectos comuns que podem encontrar-se em tôda a parte, ou teem também uma origem supranormal. Entre os mais interessantes que figuram no seu museu, apontam-se: uma Canção ao Sol, feita por S. Francisco, escrita em quatro pergaminhos, com várias emendas perfeitamente visíveis; uma fôlha do Código Maya; uma proclamação de Luís XIV em francês antigo; antigos missais, mais de 400 moedas, desenhos assinados (por Vinci, Rembrandt, Rubens, Miguel Angelo, Veroneso, Canova, etc. e um fio de pérolas; cujo valor não foi ainda exactamente determinado.

Algumas vezes também obtem dinheiro, mas única e exclusivamente para fins caritativos. Entre os *apports*, considerados pelo médium como produções de espíritos, figuram 40 fôlhas de música desconhecida, assinadas por compositores célebres, retratos de notabilidades, mais de dois mil autógrafos, inscrições em muitas línguas, escritas numa tinta parda, que o médium designa por «fluido». Na imensa colecção de produções medianímicas, existem autógrafos microscópicos e complicadíssimos, desenhos interessantes que se diz serem de outros mundos, alguns a côres, assinados por G. Doré. Perante a autora do artigo referido, o Sr. Bellotti pintou, de olhos vendados, uma encantadora aguarela em 40 minutos.

Por aqui se vê como são variadas as modalidades da mediunidade de Bellotti.



O celebre médium brasileiro Carlos Mirabelli antes de se submeter a uma das experiências científicas de que resultou a confirmação indiscutível das suas extraordinárias faculdades, é rigorosamente observado pelos Drs. Sylvio de Campos, presidente do Partido Republicano Paulista, Charles Niemeyer, o barão de Ergente e outros intelectuais e jornalistas. Atestaram também as suas faculdades as figuras mais eminentes de S. Paulo.

A mediunidade de Mirabelli, atestada por Hans Driesch — A «*International Psychic Gazette*» publica um artigo interessantíssimo do sr. Pascal Forthuny, em que são confirmadas, por pessoas de tôda a respeitabilidade, as faculdades medianímicas de Mirabelli, que, por muito extraordinárias, foram postas em dúvida por muitas revistas europeias, como fantasiosas ou fraudulentas. A nossa revista publicou no número 3 do ano passado um relato bastante circunstanciado dos fantásticos fenómenos obtidos por este famoso médium.

O Sr. Pascal Forthuny recebeu uma carta do sr. e da sr.^a Pritze, pessoas muito consideradas no Brasil, em que se descrevem alguns fenómenos obtidos em casa desta família, em S. Paulo, tendo o sr. Mirabelli vindo propositamente de Santos para demonstrar a sua mediunidade.

Produziram-se numa ses-

são cêrca de vinte fenómenos diferentes, entre os quais os seguintes:

Apports de objectos transportados dum quarto para outro com as portas perfeitamente fechadas, alguns trazidos de gavetas onde se encontravam encerrados. Fenómenos de telequinésia (deslocação de objectos sem contacto), observando-se que uma garrafa colocada sobre uma mesa fez várias evoluções no ar, perante todos os assistentes, elevando-se uma pesada cadeira em dois pés e girando sobre si própria. Flores que estavam colocadas num vaso, foram atiradas aos pés da sr.^a Pritze, tendo uma delas, na presença de todos os assistentes, atravessado a casa de jantar e depois um outro quarto até chegar à cozinha, onde finalmente foi encontrada.

Supõe-se que o espírito de St.^a Teresa de Jesus, invocado por Mirabelli, se apresentou num espelho à vista de todos os assistentes. O certo é que os seus traços correspondiam exactamente àqueles com que habitualmente ela se representa, embora as feições estivessem desvanecidas (e indistintas. Nesta sessão estavam presentes o prof. Hans Driesch e M.^{me} Driesch.

A nossa revista, publicando no número 3 deste ano o interessantíssimo artigo do sr. André Ripert, illustre Secretário Geral da Federação Espírita Internacional, intitulado «O Pro-

fessor Hans Driesch», prestou-lhe a sua homenagem e pôs em relêvo aos seus leitores a prestigiosa figura do prof. Driesch, que autentica esta sessão. Eis o depoimento que a êste respeito êle escreveu, ajuntando ao seu testemunho e ao de sua espôsa, o de M.^{me} Helena Zirk:

«Estou habilitado a afirmar tudo, excepto dois fenómenos que não vi. Adito aqui um fenómeno muito notável: uma porta foi fechada a cerca de 6 jardas de distância do médium. A luz foi sempre boa, por vezes mesmo muito forte» (as. — Prof. Hans Driesch, 4 de Agosto de 1928).

A Sr.^a Pritze menciona na sua carta um outro fenómeno extraordinário.

No dia 12 de Agosto o seu marido foi visitar alguns amigos a Santos, que dista da cidade de S. Paulo cerca de 60 quilómetros e onde reside o sr. Mirabelli. Não quis deixar de o ir também visitar e, quando estava em casa dêle, repentinamente, o sr. Mirabelli diz ver a desmaterializar-se um revólver com a marca Brooklyn Paulista, o qual, sendo rematerializado, caiu no tapete aos pés do sr. Pritze, transportado desde a sua casa em S. Paulo, onde se encontrava fechado na gaveta dum guarda-louça.

Perante fenómenos autênticos tão extraordinários, aumenta intensamente o nosso desejo de observar de *visu* a mediunidade do sr. Carlos Mirabelli, que, convidado pela Federação Espírita Portuguesa a vir a Lisboa quando fizer a sua projectada viagem à Europa, adiada neste momento por doença, que muito desejamos seja passageira e sem gravidade, acedeu gentilmente a êsse convite.

Identificação dum espírito — Com êste título publica a «Luz», de Maceió, um caso interessante passado no Rio Grande do Norte, no Grupo Espírita Gabriel Delanne.

Perante os habituais elementos do grupo, manifestou-se à vidência de D. Amazil de Araújo, médium vidente e de incorporação, o espírito duma mulher nova, chorando copiosamente. Daí a pouco o médium incorporava o referido espírito, que narrou, depois de muito instado, os seus sofrimentos por ver o marido casado com outra mulher e os seus filhinhos privados dos seus carinhos.

Doutrinado pelo director da sessão, o espírito, depois de reiterados pedidos, declarou ter-se chamado Maria Violeta Paiva Magalhães, ter morrido duma doença de laringe, ter sido casada com Amaro Magalhães de quem tivera vários filhos, entre os quais Ramiro, pelo qual manifestava uma certa predilecção, que era filha de Rosa Caldas, mas que o nome do pai, que estava presente e em deplorável estado de perturbação por se ter suicidado, não o podia pronunciar. Encarregados dois dos componentes do Grupo, de verificar a identidade do espírito comunicante, averiguaram que as informações correspondiam perfeitamente à verdade e que o espírito tinha vivido no lugar que indicara.

Multiplicam-se os casos de identificação espírita, no cenário correspondente às condições de existência espiritual, para convencer a humanidade de que a alma existe e permanece no Astral em condições de vida inteiramente dependentes da conduta moral do individuo que animou, mostrando-lhe as suas responsabilidades.

Crianças médiuns — A «Revue Spirite» transcreve da «Spiritual Truth» dois casos muito interessantes de crianças médiuns.

O primeiro diz respeito a Berta Nation, que, na idade de dez anos, e escrita pela sua mão, recebeu duma amiguinha filha dum chefe maori, uma mensagem que a desincarnada dirigia ao pai. O segundo refere-se a uma outra criança de dez anos, chamada Daisy, filha do Rev. dr. D. A. Dryden, pastor metodista californiano. Esta pequena, atingida por uma doença mortal, pedia à família que não se afligisse porque voltaria de tempos a tempos a visitá-la depois da sua morte. Disse também, perante a estupefacção da família, que falava frequentemente com um dos seus irmãosinhos, Allie, falecido antes do seu nascimento, o qual lhe dissera que ela ia morrer. Uma irmã mais velha de Daisy cantava habitualmente uma canção na qual se faziam referência às asas dos anjos. Numa ocasião, e a propósito disso, a pequena disse-lhe: *E' um erro; os anjos não teem asas*».

— Mas como vês tu os anjos? — perguntou-lhe a mãe.

— Não os vejo constantemente, mas quando isso sucede as paredes parecem afastar-se e eu vejo ao longe. Seria impossível contar todas as pessoas que vejo, porque são inúmeras. E eu conheço algumas... Gostaria que pudesse ver Allie, que está agora em pé ao seu lado. Ele diz que não o pode ver porque os seus olhos espirituais estão fechados.

— Como falas a Allie?

— Falamos pelo pensamento.

— Como te aparece Allie? Tem fatos?

— Não, pelo menos como os que nós trazemos. Parece vestido de qualquer coisa branca, magnífica, sem pregas nem fios, de maneira que não poderá ser um tecido... O meu corpo está gasto. E' como o vestido velho que a mamã já não traz. Não usarei mais o meu corpo porque terei um novo. Porão o meu corpo no túmulo porque já não terei necessidade dêle. Penso em ter um novo, talvez como o de Allie... Mamã, faz-me ver o mundo pela última vez, porque amanhã estarei morta...

O pai e a mãe levaram-na à janela. Os seus olhos brilharam e disse: — «Adeus, céu,

árvores, flores, belo mundo! Como vos amo! Contudo não tenho o desejo de aqui ficar... Não estarei longe, mas também não estarei no túmulo. Se se abrissem os vossos olhos espirituais, veríeis o que eu vi e não temeríeis a morte, porque ela é magnífica... Quando ela chegar eu vo-lo direi».

Às 11,30 disse com voz fraça: «Dois espíritos brilhantes veem buscar-me. Allie está com eles. Sim, eu vou». E expirou.

A verdade sai da boca das crianças...

Um cento de profecias — A «*International Psychic Gazette*» narra no seu número de Agosto os resultados obtidos na Sociedade de Investigações Parapsíquicas de Paris, das profecias feitas pelo grande clarividente, Sr. Pascal Forthuny, para se realizarem antes de 11 de Julho. Infelizmente, a-pesar-de reiterados pedidos a todas as 129 pessoas a quem tinham sido feitas as profecias, só compareceram, na sessão em que se havia de verificar os resultados, 28 pessoas. E' possível que de muitas, que não apareceram ainda, se recebam notícias, atendendo a que já se encontrava muita gente veraneando. Em todo o caso, os resultados apurados nas 28 profecias podem considerar-se brilhantes, como era de prever, em vista das faculdades extraordinárias dêste metagnomo.

Das 28 profecias apreciadas, 16 realizaram-se inteiramente, 4 em parte e 8 falharam. Algumas das coisas preditas eram absolutamente improváveis de acontecer, como casos de enlouquecimento, de envenenamento, de cegueira, etc., passados com pessoas inteiramente desconhecidas do médium.

Feitas algumas profecias por pessoas sem mediumidade, para termo de comparação, os resultados foram nulos, ao passo que os positivos, obtidos por Pascal Forthuny, excedem nos casos apurados a percentagem de 50 %.

Casa assombrada — A «*Luz del Porvenir*» conta um caso acontecido em Espanha muito semelhante a um do mesmo género aqui narrado e autenticado por Mons. Veston, bispo de Zanzibar. Trata-se de uma verdadeira chuva de pedras, projectadas sobre uma casa de Villaviciosa de Odon que, a-pesar-de todas as investigações realizadas, não podia atribuir-se a nenhuma causa natural.

Tão insólito ataque foi denunciado ao comandante da polícia que, residindo na localidade, se decidiu a investigar directamente o facto, e mesmo a dormir na referida casa. A-pesar-de ter tomado todas as suas disposições, mobilizando e pondo de atalaia todos os guardas que tinha sob as suas ordens, estas extraordinárias manifestações continuaram, parecendo as pedras cair verticalmente, segundo a sua observação pessoal, sem, todavia, se ver quem as projectava. As janelas e portas estavam herméticamente fechadas e estes fenómenos só podiam, portanto, atribuir-se a uma origem supranormal. O pároco da freguesia pôde verificá-lo e, em virtude do pedido dos donos da casa, celebrou uma missa, após a qual tudo cessou inteiramente.

Bastantes factos da mesma natureza (polgeist) teem sido assinalados nos últimos tempos. Um dos mais interessantes foi narrado pela «*International Psychic Gazette*» acontecido em Pievani di Montoriggioni, autenticado pelo Dr. Maggi e provocado por uma camponesa de nome Silvia Giardi, que à sua volta vê as pedras deslocarem-se e vários objectos, projectados por mão invisível, caírem a seus pés. A abundância dêstes fenómenos constitui uma prova cumulativa do valor da sua realidade.

Ruídos numa igreja italiana — A «*International Psychic Gazette*» conta que na aldeia de Santa Lúcia del Piave, em Itália, se produziram factos misteriosos no verão do ano passado. Um dia os aldeões foram surpreendidos pelo ruído que se fazia na igreja, como se as bancadas estivessem a ser mudadas e batessem umas de encontro às outras. À noite, quando a igreja estava fechada e vasia repetiam-se os mesmos fenómenos. Algumas pessoas mais curiosas quiseram verificar o que produzia aquele ruído e não acharam causa a que pudessem atribuí-lo. Um domingo, quando o padre estava à elevação da hóstia, um enorme barulho ecoou na nave. Os fiéis recearam que o templo abatesse. Para os sossegar disse-se que tinha sido um desastrado que dera um encontrão num banco. Porém, os ruídos continuaram e uma noite ouviu-se como que uma detonação, o que assustou enormemente todos os que moravam próximo. Num outro dia o facto repetiu-se pouco depois do meio-dia, ao mesmo tempo que a campainha da sacristia retinia violentamente. A igreja foi rebuscada, não se encontrando esconderijo onde alguém se pudesse ocultar, o que convenceu toda a aldeia de que se tratava dum fenómeno supranormal.

Um facto passado numa ocasião em que a igreja estava muito concorrida, corroborou essa suposição. Toda a gente viu elevar-se no ar, sem o mais leve contacto, uma das bancadas massiças que três homens dificilmente podiam levantar. Os fenómenos foram-se, porém, atenuando gradualmente, até que cessaram de todo, sem mais reparos.

Federação Espírita Portuguesa

Proposta apresentada pela Direcção ao Conselho Superior Deliberativo

— Considerando que a Federação Espírita Portuguesa tem visto aumentar consideravelmente o número dos seus sócios, desde que se encontra instalada na sua sede actual, e aí foram iniciados os trabalhos experimentais e de propagação, o que não lhe foi possível realizar na sua primitiva sede, reduzida a uma simples sala, na Travessa André Valente, 7;

— Considerando que, em consequência deste sucessivo aumento de sócios, a sede actual não comporta já o seu movimento, não permitindo o funcionamento regular dos trabalhos federativos, impossibilitando a Federação de desenvolver toda a sua actividade de propagação, na sua máxima potencialidade, como é seu desejo e dever;

— Considerando as graves dificuldades com que a Direcção da Federação Espírita Portuguesa tem lutado, dia a dia, para o regular funcionamento dos trabalhos federativos, sem ter conseguido obter casa em melhores condições, a-pesar-das incessantes e porfiadas tentativas feitas nesse sentido, não só pela extrema dificuldade de encontrar casa que satisfaça às necessidades da Federação, mas ainda pelos excessivos preços de trespasses e rendas correlativas, muito além das suas possibilidades financeiras;

— Considerando que os encargos actuais da renda mensal da sede se elevam a novecentos e cinqüenta escudos, a-pesar-de ser um acanhado 4.^o andar, sem elevador, cuja maior sala não comporta mais de sessenta pessoas, absorvendo este encargo uma parte importantíssima da receita da Federação;

— Considerando que é indispensável encontrar uma solução *imediate* que resolva os graves inconvenientes que resultam, para a expansão do Espiritismo, da deficientíssima instalação actual da F. E. P., onde a actividade da propagação é muito prejudicada pelas minguadas proporções da sua sede e seu difícil acesso;

— Considerando que se torna necessário obter uma sala com capacidade, pelo menos, para 700 pessoas, para que sejam fecundos os resultados das palestras, conferências, trabalhos experimentais, tratamentos espiritistas, festivais de confraternização e beneficência, etc., promovidos pela Federação Espírita Portuguesa;

— Considerando que é utilíssimo fundar um museu e laboratório de investigações metapsíquicas e espiritistas, para se dar aos trabalhos experimentais o desenvolvimento e rigor que os imponham mesmo àqueles que divirjam da doutrina espiritista, e onde possam trabalhar os *médiuns* estrangeiros que a Federação convide a vir a Portugal;

— Considerando que a única solução para remediar estas deficiências e graves inconvenientes é a construção de um edifício próprio, propositadamente edificado para comportar tais instalações;

A Direcção da F. E. P., na sua sessão de 8 de Agosto, depois de ponderado estudo, confiando na grande dedicação e espírito de sacrifício dos seus prezados Consócios, resolveu,

por unanimidade, propôr ao mui digno Conselho Superior Deliberativo se digne dar realização ao artigo 32.º dos Estatutos (art. 32.º — A Federação empregará os seus maiores esforços para obter recursos que lhe permitam adquirir edifício próprio para a sua sede), empregando, para já, os seguintes meios:

1.º Que se trate da aquisição imediata de terreno para a construção, empregando todas as disponibilidades monetárias da Federação que não afectem o seu funcionamento regular, aproveitando a oferta de empréstimo, *sem juros*, que foi feita à Direcção por dedicados Confrades, na quantia indispensável para a aquisição do terreno;

2.º Que seja nomeada uma Comissão encarregada de estudar todas as condições de local e preço, com poderes para proceder à aquisição do terreno que julgar conveniente;

3.º Que se proceda imediatamente às subscrições destinadas à construção da sede, apelando para a nobre isenção e abnegado espírito de sacrifício de todos os espíritas portugueses, e, ainda, para a fidalga generosidade dos nossos queridos Irmãos Brasileiros, a quem nos liga a mais íntima confraternização de Ideal, de raça e de língua, e que certamente, hão-de saber corresponder, dedicada e abnegadamente, a êste justo apêlo dos seus irmãos portugueses;

4.º Que se aguarde o resultado da subscrição para se resolver a orientação a seguir na construção do edifício próprio para sede da Federação.

Lisboa, 8 de Agosto de 1918.

A DIRECÇÃO DA F. E. P.

Esta Proposta foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Superior Deliberativo, na sua sessão de 26 de Agosto de 1928, e nomeada a Comissão Central Pró-Sede da Federação Espírita Portuguesa, com poderes de nomear as Sub-Comissões nacionais e estrangeiras, e angariar os indispensáveis donativos.

COMISSÃO PRÓ-SEDE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA

Dr.ª D. Amélia Cardia
General Júlio César Barata Feyo
Dr. Afonso A. Martins Velho
Engenheiro Angelo Sarrea de Sousa
Prado
Firmino da Assunção Teixeira

Capitão-Tenente José Freire Grainha
Aires Vaz Raposo
Fernando de Almeida da Cruz Ferreira
Dr. António J. Freire
António L. Vilela
Pedro Cardia

A SUBSCRIÇÃO PRÓ-FEDERAÇÃO vai iniciar-se no próximo número desta Revista. Apelamos, pois, para a abnegação e espírito de sacrifício dos Espíritas Portugueses, que, certamente, hão de saber corresponder condignamente aos altos interesses do Espiritismo e desta Federação, que é património de todos.

A COMISSÃO PRÓ-SEDE DA F. E. P.

VOZES DO ALÉM

(COMUNICAÇÕES MEDIANÍMICAS)

Todas as religiões crêem ter dito a sua última palavra; o Espiritismo disse a primeira e sabe que jamais dirá a última.

Todas as religiões salvam ou condenam; o Espiritismo salva sempre.

Todas as religiões vingam e castigam o mal; o Espiritismo não o vinga nem castiga: corrige-o e emenda.

Todas as religiões teem seus filhos privilegiados; para o Espiritismo não há sêr que o não seja.

Todas as religiões teem Céus para além dos quais nada melhor existe; o Espiritismo tem um Céu em cada Céu.

Todas as religiões são exclusivas, nenhuma outra crença cabe dentro das suas; o Espiritismo abraça-as a todas para as corrigir.

Muitas religiões castigam a matéria como coisa desprezível; o Espiritismo ensina a conservá-la como coisa digna.

Muitas religiões brigam com a ciência; o Espiritismo tem nela os seus fundamentos.

Muitas religiões dão ao espírito por única morada a Terra, entre dois limites, um de prazeres e outro de penas eternas; o Espiritismo dá-lhe por morada o Universo, sem limites de felicidade e de glória.

Todas as religiões amaldiçoam quem lhes opõe obstáculos e as contradiz; nada disto se dá com o Espiritismo, que assegura a felicidade a todos.

Todas as religiões definem o seu Deus, do que resulta uma definição humana; o Espiritismo não o define, porque o humano não pode definir o que está fora da humanidade.

Todas as religiões prometem; o Espiritismo promete e assegura a todos.

As promessas de muitas religiões são limitadas; as do Espiritismo não.

Os adeptos de muitas religiões, obedecem; os do Espiritismo cumprem.

Muitas religiões castigam quem não obedece aos seus mandatos, que, a-pesar-do castigo, podem ficar por cumprir; o Espiritismo obriga a cumprir fazendo ver a falta.

Muitas religiões fazem-se obedecer pelo terror; o Espiritismo, sempre pelo amor ao bem.

Muitas religiões preenchem; o Espiritismo transborda.

Todas as religiões teem vácuos onde se encontram com o desconhecido; o Espiritismo só vê continuidade que algum dia espera chegar a conhecer.

Para abraçar muitas religiões é preciso cerrar os olhos e cruzar os braços; para abraçar o Espiritismo é preciso estender os braços e abrir os olhos.

Para escutar as verdades de muitas religiões é necessário inclinar a fronte e cegar a razão; para escutar as verdades do Espiritismo é preciso erguer a vista ao Céu e desanuviar a inteligência.

Muitas religiões falam; o Espiritismo faz falar.

Muitas religiões, ao adorar, pedem, porque crêem no bem e no mal; no Espiritismo a adoração é gratidão porque só crê no bem.

Muitas religiões repelem o que não é obra sua; o Espiritismo recebe para corrigir. O pagão toca o seu Deus; o judeu sente-o; o maometano sonha com Ele; o cristão ama-o; o espiritista enaltece-o.

BIBLIOGRAFIA

«**A' Propos de l'Introduction à la Metapsychique Humaine**», por E. Bozzano. Edições Jean Meyer, Paris: 10 francos; ou «**La Verdad sôbre Metapsíquica Humana**» (tradução espanhola do mesmo livro) Editorial B. Bauzá, Barcelona: 4 pesetas.

A admirável refutação da obra de René Sudre a «Introduction à la Metapsychique Humaine» feita pelo grande mestre E. Bozzano, é presentemente considerada, e com tôda a razão, uma obra fundamental, imprescindível em todas as bibliotecas espíritas.

Tendo aparecido em francês há pouco mais de um ano nas Edições Jean Meyer, já se encontra traduzida em italiano, espanhol e português, o que demonstra evidentemente o valor que se lhe reconheceu em todo o mundo. Várias revistas a estão publicando e, entre elas, o «*Mondo Occulto*» e «*Cons-tancia*».

As citações que dêste livro se fazem constantemente em tôda a parte justificam-se pelo valor de argumentação de Bozzano que, com uma concisão e clareza admiráveis, rebate por completo a interpretação teórica materialista dos fenómenos supranormais mais característicos da comunicação entre incarnados e desincarnados.

Provando à saciedade que a existência de faculdades criptestésicas constitui um dos mais sólidos argumentos em favor da sobrevivência da alma e da sua existência em condições diversas em que essas faculdades tenham utilização, destroi pela base os alicerces em que assentam as interpretações metapsíquicas materialistas, apenas fundamentadas nas possibilidades metagnômicas, telepáticas e telestésicas dos médiuns.

Nesta obra evocam-se os fenómenos espíritas culminantes que levaram os mais eminentes sábios a perfilharem a teoria espírita, não se limitando o autor à sua descrição, mas comentando-os com um senso crítico e uma lucidez admiráveis, eliminando sucessivamente as várias teorias naturalistas propostas para os explicar e transformando a hipótese espírita em realidade cientificamente demonstrada.

O seu ilustre autor, fornecendo a todos os espíritas uma tão valiosa obra, que é um sólido apoio científico às suas crenças, merece o seu grato reconhecimento.

Parábolas e Ensinos de Jesus, por Cairbar Schutel. Edição de «O Clarim», Matão — S. Paulo — Brasil: 10\$000 (moeda brasileira).

A obra que o esforçado propagandista do Espiritismo que é o sr. Cairbar Schutel nos apresenta, é, como se depreende do seu

título, um trabalho de divulgação dos Evangelhos e sua interpretação à luz da Nova Revelação.

Numa primeira parte do seu livro o autor apresenta-nos as parábolas de Jesus, contidas nos Evangelhos, e explicadas numa linguagem clara e acessível, como deve ser a de todo aquele que procura difundir os fundamentos duma crença, que, pela convergência das provas em que se baseia, não pode deixar de ser o espelho das Verdades Eternas.

Na sua segunda parte, o autor comenta admiravelmente os ensinamentos de Jesus, esparsos nos Evangelhos, completando assim o seu trabalho de divulgação cristã, em espírito e verdade, que merece realmente da nossa parte os mais encomiásticos louvores pelo nobre propósito que o norteou.

Felicitemos, pois, vivamente, o sr. Cairbar Schutel, pelo seu livro e estamos certos de que as preces feitas a Jesus, na sua epistola inicial, foram ouvidas e que a chama da Fé, porventura bruxoleante e indecisa, dos que encetarem a sua leitura, se transformará, após ela, num foco brilhante e inextinguível que seja o seu farol através da vida.

Das Trevas para a Luz, Conferências por José Fuzeira. Edição do Abrigo Teresa de Jesus, Rio de Janeiro.

Com uma cativante dedicatória recebemos este livro do nosso dedicadíssimo compatriota e Confrade, sr. José Fuzeira, que no Brasil presta à Federação Espírita Portuguesa a sua valiosa colaboração e desinteressado auxílio.

A leitura desta série de Conferências, feitas pelo ilustre Presidente do Abrigo Teresa de Jesus, simpática instituição espírita fundada no Rio de Janeiro para recolher órfãs necessitadas, deixou-nos fundamente emocionado e encantado com a forma brilhante como tão talentoso orador soube expor as suas convicções, na propaganda doutrinária levada a efeito por aquela benemérita associação. Em prosa elegante, profusamente esmaltada de imagens sugestivas e apropriadas, o orador empolga os leitores do seu livro que, além de fornecer momentos inefáveis de intenso prazer espiritual, se destina, pelos lucros da sua edição, ao fundo de beneficência daquela instituição de caridade.

Ensina o livro a citação de S. Lucas: «Um sementeiro saiu a semear...»

Praza a Deus que tão hábil sementeiro continue por largos anos a sua bemdita sementeira, porque a colheita será fértil em frutos óptimos e bem sazonados.

P. C.

NOTICIÁRIO

Comissões Federativas de Propaganda Espírita — Com subido prazer registamos hoje a constituição de mais duas Comissões Federativas, que teem uma importância capital, contribuindo, decisivamente, para intensificar o movimento espírita nos respectivos Concelhos, tornando-se a base da actividade de propaganda que a todos pertence fortificar e desenvolver. Vale mais o esforço de um pequeno número, orientado, do que o de muitos desorientado.

Alcobaça — Presidente, Fernando Sá; Vice-Presidente, José Ferreira Goucha; Secretário, Bernardo Correia de Almeida; Vogais: D. Amélia do Carmo Assunção, Carlos Pereira Campeão.

Almada — Presidente, D. Lucília da Costa Brito; Vice-Presidente, José da Costa; Secretário, Manuel Maria dos Santos Parada; Vogais: D. Laura da Costa Brito, Júlio de Oliveira, Francisco Leitão, José Miguel Bacalhau.

Conferências de Propaganda Espírita — A convite do importante Centro Espírita «*Reflexos da Verdade*», de Beja, dirigido à F. E. P., realizam-se nesta cidade nos dias 2 e 4 de Novembro p. f. duas conferências públicas de propaganda espírita, sendo conferente a ilustre escritora sr.^a D. Maria O'Neill. Os temas dessas conferências são: «*O Caminho do Espírita*» e «*A Sobrevivência da Alma comprovada pelo Espiritismo*».

Também a convite dos espíritas de Portimão e de Silves, se realizam ali duas conferências de propaganda, respectivamente subordinadas aos temas: «*O Espiritismo e a Consciência Humana*» e «*Aparições e Fenómenos Espíritas*», sendo conferente a nossa dedicada Confrade D. Maria O'Neill, da Academia das Ciências, como delegada da Federação Espírita Portuguesa.

União Espírita Alentejana — Os nossos dedicados Confrades do Alentejo continuam trabalhando activamente para constituir a sua União Provincial, tendo já estabelecido as directrizes da sua orientação que se apoiam nas seguintes bases, propostas pelo Centro Espírita «*Reflexos da Verdade*», de Beja:

1.^a Promover a reunião e confraternização de todos os espíritas Alentejanos, para que a máxima harmonia e disciplina se estabeleça de modo a garantir a maior prosperidade à Causa e desenvolvimento espiritual dos seus associados.

2.^a Desenvolver bem orientada pro-

paganda dos princípios espíritas, procurando organizar novos grupos em todas as localidades em que forem viáveis e promover o estudo da teoria e prática do espiritismo, segundo as indicações dos seus mais eminentes Mestres.

3.^a Exercer a caridade cristã por todos os meios e formas a ela adequada, socorrendo moral e materialmente todos os que necessitem, sem distinção de crenças religiosas ou credos políticos ou filosóficos.

4.^a Auxiliar e fomentar a criação de todas as instituições que se destinem ao desenvolvimento das inteligências, espiritualizando-as, à moralização dos costumes, à beneficência, etc., opondo-se ao desenvolvimento dos maus hábitos, dos vícios, da superstição e do fanatismo.

5.^a Realizar a comunhão mental entre todos os seus filiados, segundo as regras usuais em outras instituições congêneras, a fim de nos confortarmos e auxiliarmos moralmente e ao mesmo tempo robustecer e encorajar todos os espíritos que necessitem de amparo e consólo em suas máguas, aflições e dores».

Biblioteca de Divulgação do Espiritismo — A Federação Espírita Portuguesa está organizando esta interessante Biblioteca composta das dez seguintes monografias:

- I — *Catecismo Neo-Espiritualista*
- II — *O que é o Espiritismo*
(Aspecto científico, filosófico e religioso)
- III — *Evolução*
(Reincarnacionismo e Karma)
- IV — *Sessões Espiritistas*
(Fenomenologia e Experimentalismo)
- V — *O Poder Mental*
(Formas - Pensamento e Egrégoras)
- VI — *O Espiritismo e a Metapsíquica*
- VII — *O Espiritismo e a Ciência*
- VIII — *O Espiritismo e as Religiões*
- IX — *O Espiritismo e o Naturismo*
- X — *Aspecto social do Espiritismo*

Já se encontra em distribuição o 1.^o volume — *Catecismo Neo-Espiritualista* — de que se fez uma tiragem de 5.000 exemplares. Os restantes volumes serão publicados à medida que as possibilidades financeiras da Federação o permitam, em vista dos pesados encargos que representa a sua distribuição gratuita.

Nomeações — O Conselho Superior Deliberativo da F. E. P., em sua sessão de

26 de Agosto findo, aprovou, por unanimidade, as propostas apresentadas pela sr.^a D. Maria O'Neill sôbre a constituição das Comissões Directivas de Publicidade e de Trabalhos Experimentais que ficaram assim constituídas:

Comissão Directiva de Publicidade — Dr.^a D. Amélia Cardia, Dr. António J. Freire, António L. Vilela, Pedro Cardia, Engenheiro José A. Manique de Albuquerque.

Comissão Directiva de Trabalhos Experimentais — Engenheiro Angelo Sarrea de Sousa Prado, Dr. António J. Freire, António L. Vilela, Pedro Cardia, Comandante Pedro Carreira Dias de Sousa, A. A. de Freitas e Silva.

A sr.^a D. Maria O'Neill, instada para fazer parte destas Comissões, invocou os seus muitos afazeres, para recusar, o que foi aceite pelo Conselho, pois todos reconhecem que aquela benemérita senhora tem a sua actividade dividida por inúmeras obras de beneficência.

Sócio Benemérito — A Direcção da F. E. P., tomando em consideração os altos serviços prestados a esta colectividade pelo nosso dedicado Confrade sr. António José Alves, Delegado Geral desta Federação no Brasil, apresentou ao Conselho Superior Deliberativo uma proposta para que fôsse nomeado sócio benemérito, tendo o sr. António J. Freire, como presidente da Direcção em exercício, feito o elogio do proposto mostrando a alta importância da actividade por êle desenvolvida. O Conselho Superior Deliberativo, reconhecendo que se tratava duma justa homenagem, aprovou por aclamação a referida proposta.

Transcrições — Aos nossos colegas «Luz» de Maceió (Brasil), «*Jornal Espirita*» de Pôrto Alegre (Brasil), o diário «*Imparcial*» do Maranhão, «*La Luz del Porvenir*» de Barcelona e «*International Psychic Gazette*» de Londres, agradecemos a gentileza das suas transcrições e as amáveis referências feitas a esta Revista.

Homenagem — A revista francesa «*Psychica*», em seu número de Agosto findo, publicou o retrato da nossa ilustre redactora D. Madalena Frondoni Lacombe, com elogiosas referências aos seus trabalhos experimentais, muito apreciados no estrangeiro.

Também a importante revista inglesa «*The International Psychic Gazette*» presta merecidas homenagens aos trabalhos desta consagrada experimentadora.

4.º Congresso Espirita Algarvio — Por motivos de força maior foi adiado para o dia 28 de Outubro êste Congresso Regional, que se realiza em Faro, sendo Delegado Especial da Federação Espirita Portuguesa a nossa dedicada Confrade Sr.^a D. Maria O'Neill, que aproveitará esta oportunidade

para fazer ali duas conferências públicas, subordinadas aos temas: — «*O Valor do Espiritismo*» e «*A Educação da Criança à luz do Espiritismo*».

Tudo leva a crer que êste Congresso seja uma brilhante parada de forças espiritas, marcando em relação ao anterior um notável progresso.

Administração — Em virtude de se terem afastado de Lisboa e estarem muito absorvidos pelos seus afazeres comerciais e industriais, deixaram de fazer parte da Administração desta Revista os nossos dedicados Confrades srs. Vasco Infante da Câmara e Raúl Zagalo Fernandes, a quem agradecemos os relevantes serviços por êles prestados durante a sua inteligente gerência.

Em sua substituição foram nomeados os nossos dedicados Confrades srs. Comandante Pedro Carreira Dias de Sousa e António Castanheira de Moura, a quem esta Revista já deve valiosos serviços.

Mensagem — A *Federacion Espiritista de Cuba* teve a cativante gentileza de enviar à F. E. P. uma mensagem de confraternização, que sinceramente agradecemos, comunicando-nos, ao mesmo tempo, os nomes dos ilustres membros da sua Direcção, assim constituída:

Salvador Molina, presidente; Adolfo Gonzalez Olivera, 1.º vice-presidente; Marcos del Amo, 2.º vice-presidente; Miguel Santisteban e Delfin Riquemes, secretários; Manuel Fernandez e Leopoldo López, tesoureiros; Elpidio Sandino e Martin Ricardo, contadores; Ramón A de la Puerta, Manuel del Amo, Felipe Ortega, Pedro Alvaré, Luiz Vialet, Manuel Cortés e Manuel Wilson, vogais.

Aos nossos prezados Confrades de Cuba enviamos as nossas saudações, fazendo votos a Deus para que se fortaleçam cada vez mais os laços de fraternidade que devem unir a grande familia espirita mundial.

Congresso Espirita Internacional de Londres — A F. E. P. enviou a êste importante Congresso as seguintes propostas:

Proposta 1 — Considerando que o conhecimento da filosofia espirita contribui, duma maneira eficaz, para melhorar as condições de vida da humanidade;

— Considerando que é necessário e urgente intensificar e unificar a propaganda do espiritismo;

A Federação Espirita Portuguesa tem a honra de propôr ao «*Congresso Espirita Internacional de Londres*» o seguinte:

1.º Que seja organizada uma *Biblioteca popular de divulgação do Espiritismo*», composta de pequenos folhetos ao alcance das mais modestas inteligências, que sirva de base a uma propaganda metódica, sólida e fecunda;

2.º Que seja nomeada uma *Comissão*

Internacional de Propaganda do Espiritismo, cuja função será organizar a referida Biblioteca, abrindo um concurso entre os espiritas do mundo inteiro, por intermédio das Federações ou Uniões Nacionais, e fazer uma selecção cuidada dos originais apresentados, para que satisfaçam completamente ao fim a que se destinam;

3.º Que a *Biblioteca popular de divulgação do Espiritismo* contenha, entre outros que se julguem necessários, os seguintes folhetos:

- a) O que é o Espiritismo
- b) Reincarnação
- c) Lei de causalidade (Karma dos Indus)
- d) Sessões de Espiritismo.

NOTA — Estes folhetos devem ser adoptados oficialmente e traduzidos em todas as linguas, ficando as despesas da sua distribuição gratuita, em todos os países, a cargo das respectivas Federações. Contudo, como o Espiritismo é uma doutrina perfectível, a aprovação destes folhetos será feita por um prazo determinado.

*

Proposta II — Considerando que são os momentos mais dolorosos da vida, sobretudo os causados pela perda de entes queridos, os mais propícios para a iniciação na doutrina espirita, que lhes leva doces consolações;

A Federação Espirita Portuguesa tem a honra de propôr ao «*Congresso Espirita Internacional de Londres*» que seja publicado um pequeno folheto de propaganda espirita, escrito em linguagem simples e clara, para enviar às famílias dos desincarnados. Este folheto deveria ser aprovado pela Comissão Internacional de Propaganda do Espiritismo, segundo o que se indica na primeira proposta.

As Federações Nacionais, como orientadoras do movimento de propaganda, delegarão o encargo da sua distribuição, para os respectivos Estados ou Províncias, nas Federações Estaduais ou Provinciais e estas, por sua vez, nos Centros regionais, de modo que, em todo o mundo, sejam espalhados, diariamente, aqueles folhetos pelas famílias dos que desincarnam, orientando essa distribuição pelos noticiários necrológicos dos jornais.

Investigações Psíquicas — Realizou-se a 13 de Junho passado, em Genebra, uma importante reunião, com o fim de criar um *Centro Permanente de Conferências e Congressos Internacionais de Investigações Psíquicas*. Este Centro tem por objectivo imprimir uma orientação científica aos estudos psíquicos, seguindo métodos rigorosos que permitam um conhecimento mais perfeito dos fenómenos supranormais.

A Comissão provisória encarregada de organizar o Centro ficou assim constituída:

Ch. Baudoin — Director do Instituto Internacional de Psicogogia;

G. Ciruolo — Senador da Itália, Presidente honorário da Sociedade Italiana da Cruz Vermelha;

Dr. Ed. Claparède — Professor de Psicologia na Universidade de Genebra;

Dr. Hans Driesch — Professor de Filosofia na Universidade de Leipzig;

Dr. A. Ferrière — Vice-Presidente da Repartição Internacional de Educação;

Dr. Fr. Grandjean — Professor de Filosofia na Universidade de Genebra;

Dr. C. G. Jung — de Zurich;

Sir Oliver Lodge — Membro da Academia Real de Inglaterra;

Dr. E. Osty — Director do Instituto Metapsíquico Internacional de Paris;

Dr. Eugène Pittard — Professor de Antropologia na Universidade de Genebra;

Prof. Charles Richet — Membro da Academia de Ciências de Paris;

Prof. R. Santoliquido — Conselheiro de Estado de Itália, Conselheiro de Saúde Pública Internacional na Liga das Cruzes Vermelhas, Presidente honorário da Comissão permanente da Repartição Internacional de Higiene Pública de Paris.

— Este Centro promoveu já as seguintes Conferências:

A Biologia e a Metapsíquica — Prof. R. Santoliquido;

O Conhecimento Supranormal — Dr. E. Osty;

A Estrutura da Alma — Dr. C. Jung, de Zurich.

— O 1.º Congresso deve realizar-se em Outubro de 1930.

O Espiritismo no Brasil — O Brasil é, indiscutivelmente, um dos países do mundo que conta maior número de adeptos. A frequência dos fenómenos supranormais e a extraordinária abundância de médiuns, tem conseguido notáveis conversões como seja a do eminente pensador e primoroso estilista Dr. Coelho Neto, que teve enorme repercussão. E' numerosa e brilhante a plêiade de figuras de grandes responsabilidades intellectuais, que ali sabem afirmar, corajosamente, as suas convicções espiritistas.

A *Federação Espirita Brasileira* que é o núcleo central de irradiação do espiritismo para todo o vasto território do Brasil tem desenvolvido uma fecunda actividade durante os seus gloriosos anos de existência, contando actualmente alguns milhares de sócios, além de 97 Associações espiritas e 7 Federações Estaduais que lhe estão federadas.

O nosso ilustre colega «*O Reformador*» órgão da F. E. B., noticia a criação duma secção de estudos espiritas no *Liceu Brasileiro*, o que representa mais um grande triunfo dos nossos confrades do Brasil.

— A *Federação Espirita Pernambucana*, um dos mais importantes núcleos espiritas do Brasil, filiada na F. E. B., nomeou a

sua nova direcção que ficou assim constituída: Djalma de Faria, presidente; Augusto Costa, vice-presidente; José Nilo, 1.º secretário; Epiphânio Bezerra, 2.º secretário; José Costa e Mariano Teixeira, tesoureiros; Miguel Poggý, director da assistência; Agripino de Queiroz, director da livreria.

Aos ilustres membros de tão digna associação enviamos as nossas fraternais saudações, augurando um brilhante êxito à sua gerência.

— A *Federação Espirita Rio Grandense do Norte*, importante colectividade espirita, filiada na F. E. B., nomeou a sua nova direcção que ficou assim constituída: José da Maia Rosa e Silva, presidente; Mário Cavalcante Mello, vice-presidente; Paulo Garcia, 1.º secretário; Luís Bezerra de Menezes, 2.º secretário; António Pereira Dias e João Matias de Lima, Tesoureiros; António Teófilo Cavalcante e José Cardoso, procuradores; Sebastião Oliveira e José Correia, arquivistas.

Agradecendo a comunicação que gentilmente nos foi feita, enviamos aos novos corpos gerentes as nossas fraternais saudações, fazendo votos pelas suas prosperidades espirituais.

— Completou no dia 5 de Setembro o seu glorioso 9.º aniversário o nosso colega «*Jornal Espirita*» que se publica em Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul) sob a direcção do nosso ilustre Confrade sr. Vital Lanza. Enviamos-lhe as nossas felicitações.

— Elegeram recentemente os seus novos corpos gerentes e tiveram a gentil deferência de nos comunicar a sua constituição, as seguintes colectividades espiritas:

Centro Espirita Jesus de Jaguarão, filiado na Federação Espirita do Rio Grande do Sul.

Centro Espirita Fraternidade, de Rio de Janeiro.

Grupo «União Espirita» de Maceió (Alagoas), filiado na Federação Espirita Brasileira.

A todos endereçamos os nossos cumprimentos, pedindo a Jesus os ampare e guie nessa nova jornada.

— No *Abrigo Teresa de Jesus*, grandiosa obra de beneficência de que é fundador e director o nosso benemérito e distinto Confrade sr. Inácio Bittencourt, realizam-se, mensalmente, conferências de propagação espirita, muito concorridas e apreciadas.

— Em Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul) fundou-se, no dia 12 de Agosto findo, o «*Centro Racionalista de Espiritismo Científico*» cuja Direcção ficou assim constituída: Francisco da Silva Duarte, director; Rufino M. Pirajá, secretário geral; João Kluwe, tesoureiro; João da Silva Duarte, bibliotecário.

Agradecendo a comunicação que nos foi feita, enviamos-lhe as nossas fraternais saudações, ambicionando-lhes um caminho suave e luminoso.

O Espiritismo em Espanha — A *Federação Espirita Espanhola*, tem continuado a desenvolver uma actividade formidável, conseguindo, dia a dia, maior expansão, graças ao esforço inteligente e fecundo dos seus ilustres dirigentes, que tem sabido triunfar brilhantemente das difficuldades próprias do meio e da época que atravessamos. E' êste um motivo de sincero regosio para todos os que se interessam pela expansão e progresso do Espiritismo.

De acôrdo com o Centro «*La Buena Nueva*», a F. E. E. tomou para seu órgão oficial a importante revista «*La Luz del Porvenir*», cujo formato foi bastante augmentado e é uma das melhores revistas de Espiritismo que actualmente se publicam, quer pelo seu aspecto gráfico, quer ainda pela sua cuidada colaboração. Assim se justifica o êxito brilhante que tem conseguido.

— Tendo em consideração os relevantes serviços prestados à causa pelo seu ilustre Secretário Geral, sr. D. Juan Torras Serra, administrador da «*Luz del Porvenir*», presidente do *Centro de Estudios Psicológicos de Sabadell* e representante geral da Federação Espirita Portuguesa e «*Revista de Espiritismo*» em Espanha, a Direcção da F. E. E. propôs na Assembleia Geral realizada em 30 de Setembro último a sua reeleição para o mesmo cargo, com o que muito nos regosijamos.

— Reapareceu o nosso colega «*Hacia La Igualdad y el Amor*» que durante algum tempo suspendeu a sua publicação, motivo porque, sinceramente, o felicitamos.

O Espiritismo em Itália — Neste belo país, que tem sido o berço de alguns dos mais ilustres paladinos do Espiritismo, com Lombroso, Schiaparelli, Ermacora, Bozzano, acaba de constituir-se em Comissão Organizadora duma Associação Espiritualista Italiana, com o carácter de Federação, um grupo de eminentes espiritas, tendo o Prof. Bozzano como Presidente, e composta por Com. Butti Littério, D. Luisa Caroni, Prof. Avv. Tullio Castellani (Secretário), Prof. Avv. Camilo Delfino, Prof. Carlo del Lungo, Rag. Cav. Giuseppe de Musis, Dr. Angelo Drago, Eng. Grant A. Grechman e D. Maria Martinengo, residentes em vários pontos de Itália, como Savona, Roma, Turin, Génova, Trieste, Milão, etc.

Esta Comissão Organizadora fez publicar no «*Veltro e Luce*», e provavelmente em todos os jornais espiritas de Itália — que tão belas revistas possui — um programa de trabalhos complexos e fecundos que constituem o objectivo da referida associação, principiando por convidar todos os que por êsse empreendimento se interessam, a enviarem o seu nome e endereço à Comissão. Colhidos por essa consulta os elementos indispensáveis para o prosseguimento dos trabalhos, a Comissão Organizadora reunirá o primeiro Congresso Espirita Nacional Italiano e aí estabelecerá o programa definitivo da referida

Associação. Os seus elevados fins visam a propaganda e estudo do Espiritismo, propondo-se construir uma Casa Espírita Central que compreenderá uma biblioteca e sala de leitura, salas de conferências e de conversação, gabinetes de experiências e tipografia para a edição da revista que lhe servir de órgão e de todas as obras para a propaganda do Espiritismo, gabinetes de tratamentos pelos métodos psíquicos, propondo-se instituir, mais tarde, bôlsas de estudo para aqueles que desejem estudar êsses métodos de cura, assim como organizar, em tôda a Itália, Centros cujo programa se identifique com o da Casa Espírita Central.

Confiada a tão devotados e eminentes propagandistas, esta Associação vai, por certo, constituir um núcleo de união de todos os espiritas italianos e um notável centro de propaganda e difusão do Espiritismo.

○ Espiritismo em Cuba — A «*Sociedad Espiritista de Cuba*», com sede em Havana, filiada na *Federation Espiritista de Cuba*, elegeu recentemente os seus novos corpos gerentes, cuja constituição teve a gentileza de nos comunicar e a quem endereçamos as nossas fraternais saudações.

— Reapareceu sob a direcção do nosso illustre Confrade sr. Salvador Molina, a revista «*Psiquis*», órgão oficial da «*Sociedad Espiritista de Cuba*», que durante algum tempo havia estado suspensa.

Ao distinto colega apresentamos os nossos cumprimentos.

— O Centro Espírita «*Rosendo*», de Matanzas, cujo órgão oficial é a revista do mesmo nome, comemorou solenemente o décimo aniversário da sua fundação.

○ Espiritismo na Bélgica — A importante «*Revue Spirite Belge*» noticia a reabertura da *Escola de Médiuns* que funciona na «*Union Spirite Belge*».

Esta illustre colectividade está organizando um *Curso de Moral* para crianças que consiste no ensino metódico da filosofia aplicada à moral, combinado com recitações de trechos escolhidos e cantos espiritualistas.

○ Espiritismo em Pôrto Rico — Realizou-se nos dias 14, 15 e 16 de Julho p. p.,

a 125.^a Assembléa Nacional dos Espiritas de Pôrto Rico, na cidade de Ponce, com um êxito extraordinário. A Comissão Organizadora dêste notável Congresso teve a gentileza de convidar a F. E. P. a apresentar algumas teses, convite a que a Federação respondeu com uma mensagem de agradecimento, que foi lida à illustre Assembléa, provocando uma calorosa salva de palmas, numa vibrante manifestação de simpatia pela F. E. P., que se prolongou durante alguns minutos.

A *Federação Espírita de Pôrto Rico*, fundada a 19 de Abril de 1903, conta actualmente um elevado número de sócios e Centros federados. Ao Congresso compareceram 125 delegados, que representavam os diferentes Centros e Grupos espiritas.

A reunião preparatória efectuou-se no dia 14, e no dia seguinte foram iniciados os trabalhos logo de manhã, começando por fazer-se ouvir o hino espirita cantado por um numeroso grupo de crianças, seguindo-se uma invocação produzida pelo Presidente da Federação, engenheiro Luís J. Marcano e um eloqüente discurso de saudação ao Congresso, pronunciado pelo consagrado orador e distinto advogado Dr. Samuel Medina, Vice-Presidente da Federação. Este discurso foi interrompido várias vezes pelos congressistas, que irrompiam em delirantes aplausos, aclamando o orador.

Depois do Presidente Marcano historiar os factos ocorridos na sua gerência, tomou a palavra o eminente espiritista, conselheiro D. Francisco Arjona, que, pondo em relêvo os altos serviços prestados pela Direcção cessante, propôs à Assembléa a sua reeleição, o que foi aprovado por aclamação.

Durante a Assembléa realizaram-se as conferências seguintes:

O Espiritismo e a sua influéncia social — Dr. Samuel Medina;

O Espiritismo perante a sciéncia — Prof. Luís S. Sanchez.

O consagrado escritor sr. Valentin Merdaneta, Secretário Geral da Federação E. P. R., produziu também uma notável conferéncia.

Caixa de Propaganda

(Subscrição Permanente)

Agosto de 1928

Tenente Joaquim Vieira Figueiredo, Almeirim — 171\$00. C. G. P., Lisboa — 100\$00. José de Matos — 5\$00. Alfredo Fernandes — 5\$00. C. V. I., Lisboa — 900\$00. Henrique J. S. Neves, Moçambique — 15\$00. Oriente, Lisboa — 5\$00. Firmino da Assunção Teixeira, Póvoa de Varzim — 1.200\$00.